FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 076

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PROBLEMA AFRICANO – 5

Educação de base

por AUGUSTO CASIMIRO

A revisão da nossa política africana, a intensificação daquelas actividades e processos em que estamos verdadeiramente servindo e preparando o futuro, têm de ser feitas na atenção cuidada do que se passa á nosso roda, ao exame dos velhos processos e seus resultados na serenidade que nos deixará mobilizar os melhores valores para planearmos e executarmos ainda uma obra que nos assegure a permanência em África através da cada vez mais sincera cooperação de Brancos e Africanos, fraternos e iguais perante a lei.

Esse planeamento, essa execução não podem ser feitos se nos limitarmos a atender os estreitos interesses parasitários de poucos, se recrutarmos e utilizarmos meros técnicos sem espírito missionário, se avaliarmos da prosperidade das populações apenas pelos índices dos nossos dividendos...

«Tantas contas ansiosas deitamos aos bens materiais, ás exportações, ás receitas, ás despesas, ás obras de fomento e á força publica, que fácilmente esquecemos que pesam sobre nós encargos de almas, como tutores e administradores que somos...», assim acusava, se queixava Vicente Ferreira («Estudos Ultramarinos»).

O primado incondicional do financeiro ou do «económico» não asseguram uma construtiva, serena evolução. Valem políticamente, duradoiramente, na medida em que quiserem o benefício das maiorias.

O melhoramento das condições económicas do Africano importa fundamentalmente ao seu progresso

(Continua na 13.ª página)

O Sol brilha mais

FLAGSTAFF (Arizona), 5. — O brilho do Sol é hoje mais intenso na proporção de 2 por cento, do que há cinco anos — afirma Harold Johnson, astrónomo do Observatório de Lowell, no Arizona.

Acrescenta o cientista que, embora mais brilhante, o Sol não é mais quente. Atribui a variação no brilho do astro ás manchas que aparecem á superfície, segundo um ciclo regular.

Johnson chegou a estas conclusões observando muito regularmente, durante cinco anos, os planetas Urano e Neptuno. — (F. P.).

O ministro da Saúde

presidiu à sessão inaugural

de dois congressos de Dermatologia

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, efectuou-se, hoje de manhã, a sessão solene inaugural de dois Congressos de Dermatologia que se reunem pela quarta vez: o Ibero-Latino-Americano e o Luso-Espanhol. Neles tomam parte muitas dezenas de médicos de mais de uma duzia de países, que hoje assistiram ao acto, alguns acompanhados por suas esposas.

Presidiu o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, que dava a direita aos srs. dr. Silva Tavares, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina, em representação do reitor da Universidade de Lisboa, prof. Augusto Salazar Leite, presidente do Congresso Ibero-Latino-Americano, prof. Francisco Rabelo, da Universidade do Rio de Janeiro, e a esquerda aos srs. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Menéres Sampaio, presidente do Congresso Luso-Espanhol, e prof. Juvenal Esteves, presidente da comissão organizadora dos dois Congressos.

Em lugares de honra, viam-se: os embaixadores da Espanha, da Argentina e da Venezuela e o encarregado de negócios do Uruguai; dr. Osório Vaz, chefe do distrito; brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Coriolano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Ma-

(Continua na 14.ª página)

A mesa da presidência, no momento em que usava da palavra o prof. Juvenal Esteves

Os ministros da C. E. C. A.

não chegaram a acordo

para debelar a crise carbonífera europeia

LUXEMBURGO, 5 — Os ministros da C. E. C. A. não chegaram a acordo na segunda reunião «privada» que tiveram ontem, como já acontecera na reunião da tarde. Segundo consta de boa fonte, são escassas as probabilidades de chegar a uma solução de compromisso. O ministro da Industria e Comércio francês, Jean Jeanneney, mostrou-se muito pessimista esta noite. E o seu colega do Luxemburgo, Paul Elvinger, notou que pràticamente se voltou ao princípio.

O Governo da Alemanha Ocidental não aceitou o plano revisto da Alta Autoridade para debelar a crise carbonífera. E o Executivo do «pool» carvão-aço não aceitou as contrapropostas apresentadas pelo Governo de Bonn.

O ministro francês fez esta noite uma derradeira tentativa de conciliação. A Alta Autoridade estuda hoje a proposta francesa, mas parece que são poucas as probabilidades de que a aceite. O Conselho de Ministros será informado do resultado das deliberações da Alta Autoridade, e examinará o problema na sessão plenária de hoje. Se o Executivo do «pool» recusar ir mais longe em concessões, entrar-se-á numa situação de saída muito difícil. As conversações terminarão com um malogro, por não ter sido possível achar uma solução combinada e comum para a crise carbonífera europeia. — (F. P.).

Um realizador francês

sem recursos financeiros obteve grande triunfo no Festival de Cannes

CANNES, 5. — O filme francês «Les 400 Coups», de François Truffaut, teve uma estreia triunfal no Festival do Cinema.

O realizador deste filme, que no

(Continua na 14.ª página)

O festival do cinema chamou para Cannes as atenções do Mundo. Além da multidão de gente ligada á produção cinematográfica, muitas outras pessoas acorreram á bela cidade francesa, atraídas pela sensacional competição. Eis uma imagem viva desse encontro famoso, em que vemos dois marinheiros americanos transportando a vedeta japonesa Nosoe, num momento de boa disposição

Exercício da N.A.T.O.

no Atlântico-Oeste

BREST, 5.—O exercício «farol quadrado» efectuar-se-á no Atlantico-Oeste, de 11 a 16 de Maio, e nele tomarão parte, sob o comando francês da zona N. A. T. O. do golfo de Biscaia, forças portuguesas, francesas e britanicas:

O tema será o seguinte: dois «comboios», protegidos por navios de escolta e aparelhos da aeronáutica naval, deverão juntar-se no Atlantico e serão atacados por submarinos que servirão também de guia a aviões inimigos.—(F. P.).

Para a história das Fundações portuguesas

Ao conceito de pobreza franciscana

opôs-se nos tempos modernos o direito a um mínimo de bem-estar social

Todos os dias se anuncia que foi criada mais uma fundação. Fundação com fins de assistência, é evidente. A velha e consagrada fórmula de todos os que podem a favor de todos os que precisam parece, assim, de algum modo, ultrapassada, se considerarmos que, atendendo a uma nova mística e ás condições em que se distribuem capitais e rendimentos, os que podem são cada vez menos, embora os que resistem á provação possam alguma coisa mais.

Uma aglutinação de iniciativas nos campos vastos da produção e do comércio tende a concentrar os rendimentos, fomentando, naturalmente, novas fontes de receita que são também novas fontes de progresso comum.

Assim, financiadas por empresas ou particulares, surgiram, ultimamente, numerosas e poderosas fundações, diferentes das associações de beneficência porque nelas não há um grupo de contribuintes, antes um só doador do capital.

A verdade, porém, é que as fundações não são, como parece, flor desabrochada ao sol da compreensão actual dos problemas sociais. Tão-pouco todas terão o desafogo financeiro que muitos lhes atribuem. De algumas, até se poderia dizer com certa graça e a propósito, que muito se parecem com a «sopa de pedra»: o fundador dá a pedra e o Estado tudo o mais que lhes falta para ser sopa...

Um lugar no Céu

Datam de há muito, de facto, as instituições com o carácter de fundações, embora não tivessem esse nome e não sejam poucas as que têm arrastado vida difícil, funcionando como hospitais, dispensários, asilos, albergarias, sopas e outras formas de prestação de assistência. Assim nasceram e se mul-

(Continua na página seguinte)

Os vinhos portugueses

considerados «bons e baratos» na Imprensa britânica

LONDRES, 5. — A actividade desenvolvida na propaganda e colocação dos produtos portugueses na Inglaterra é cada vez mais compensada com o crescente interesse que o publico lhe dispensa. Este manifesto interesse tem levado a Imprensa, tão parca em referências que possam constituir propaganda comercial, a mencionar, com elogio, alguns dos produtos portugueses que melhor têm conquistado o mercado britanico.

Assim, a propósito da representação da Junta Nacional da Cortiça na recente Exposição de Isolamentos Térmicos e Vibráticos, em Earls Court, o «Evening News» descreve, num extenso artigo sobre artes decorativas, a aplicação que a corti-

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Foi exaltada

na Assembleia Nacional a obra de Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal

A ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, é a continuação do debate sobre a proposta de lei, enviada pelo Ministério das Obras Publicas, que contém o Plano Director da Urbanização do Porto de Lisboa.

Antes da ordem do dia, o engenheiro Amaral Neto apresentou um requerimento, pedindo que pelo Ministério da Economia lhe sejam fornecidas várias informações.

O dr. Urgel Horta falou largamente da «tarefa meritória, de alta projecção social» que vem desenvolvendo, há 29 anos, a Obra de Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, dizendo:

— Os seus preventórios infantis, os seus dispensários e a conclusão desse empreendimento notável, des-

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tribunais

No Plenário

Reuniu-se esta tarde o Tribunal Plenário da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr Cardoso Meneses, e tendo como ajudante do procurador geral da Republica o sr. dr. Tavares de Almeida para apreciar um processo movido contra o médico, sr. dr Henrique Lima Barbeitos Pinto, de 52 anos, natural de S. Verissimo de Famel, concelho de Barcelos, que exercia clínica em Almada, e que se encontra preso há meses.

Segundo a matéria da pronuncia o incriminado, a partir de 1949 até meados do ano passado, teria feito parte de uma organização secreta e ilegal, de carácter subversivo, e recebido diversa Imprensa clandestina. Segundo o processo, aquele clínico contribuiria com 500$00 para uma designada campanha dos dois mil contos, e ainda com outras verbas pela quadra do Natal. O Ministério Publico acusa também o sr. dr. Henrique Barbeitos de ter fornecido amostras de medicamentos aos componentes da organização ilegal e tratá-los no seu consultório na situação de clandestinidade. Finalmente, acusa-o de haver transportado nos seus automóveis particulares, por várias vezes, os mesmos elementos, deslocações essas para efeitos ilegítimos.

O acusado tem como patrono o sr. dr. Manuel Sertório. Figuram duas testemunhas de acusação, e vinte de defesa, entre estas, conselheiros, juizes de Direito e oficiais do Exército e da Armada.

A hora de fecharmos o nosso jornal, não é possível prever se a decisão é proferida ainda esta noite

O ministro do Interior visita amanhã Évora

EVORA, 5. (Pelo telefone). — Em visita particular, chega amanhã a Evora o sr. tenente-coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura americana no Museu Regional de Lagos

LAGOS, 5. — Foi inaugurada no Museu de Lagos uma exposição de pintura americana do século XX constituida por uma comissão de 40 reproduções das mais representativas pinturas americanas do século actual. A exposição é promovida pelos serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos, em colaboração com as Galerias Meltzer, de Nova York.

No acto da inauguração, o conservador do Museu de Arte Contemporanea de Lisboa, proferiu uma palestra ilustrada com projecções coloridas.

Exposição Valadas Coriel na galeria «Pórtico»

Inaugura-se hoje, pelas 22 horas, na Galeria «Pórtico», Rua da Misericórdia, 31-33 a Exposição de Escultura e Desenho do conhecido artista Valadas Coriel.

A exposição fica aberta ao publico até ao dia 15 do corrente, das 15 ás 19 horas, excepto aos domingos.

Francisco Relógio expõe no Porto

O pintor Francisco Relógio foi convidado por José Pulido Valente, director da Galeria de Arte Divulgação, do Porto, a expor individualmente de 11 a 17 do corrente. Francisco Relógio apresenta cerca de três dezenas de desenhos, na sua maioria recentes.

Mário Cesariny de Vasconcelos

Na nova galeria de arte «Divulgação.» (Rua de Ceuta, 88), abriu ao publico uma exposição de Mário Cesariny de Vasconcelos.

Dr. Maia de Loureiro

Seguiu para Nova York, por via aérea, o sr. dr. Francisco Maia de Loureiro secretário-provincial de Angola, que vai visitar, a convite do respectivo Governo, os principais centros populacionais dos Estados Unidos.

A história das Fundações portuguesas

(Continuação da página anterior)

tiplicaram, desde o primeiro quarto deste século, para cima de cem fundações, nos vinte e nove distritos do continente e ilhas. (O de Faro é o unico onde não há nenhuma e o de Lisboa, com dezassete só um dos quais fora da cidade, é o que mais apto se revela para tais obras de benemerência).

O seu património, porém não é sempre tão desafogado como as necessidades dos pobres reclamariam. Mas é preciso ter em conta que muitas delas, se vivem em precárias circunstancias é, na verdade porque outros não acorrem a prestar-lhes a sua colaboração legando-lhes os seus bens, oferecendo-lhes donativos, organizando em seu benefício festas ou competições

Realmente, quantos são os que vivem indecisos, alheados ou ignorantes dos deveres que lhes cabem como cidadãos mais favorecidos?

Ao conceito da caridade ao designio da conquista de lugar no céu por meio de esmola ou, até á mística da pobreza franciscana — ao despreso dos bens terrestres para salvação da alma, opôs-se—ou equiparou-se — o conceito da igualdade de direito á casa, ao pão, ao vestuário, á cultura, ao conforto e á diversão em escalas naturalmente diferenciadas pelo valor de cada um mas nunca num grau que tire ao homem a dignidade da sua condição social.

Nada, em boa verdade, como os conceitos religiosos influiu nos povos, para a formação das teorias da vida. Lutero, ao lançar a sua campanha para a reforma religiosa não condenou apenas as indulgências: procurou uma mística que conduzisse a um conceito de vida mais humano e mais terrenamente suportável. Mesmo sem Lutero, os nórdicos foram capazes de resolver problemas que a maioria dos latinos não resolveu. De um lado, — e reformar conceitos sociais não significaria estar em crise a ortodoxia das suas práticas religiosas — porque se continuou a pregar e a admitir que se pregasse a «esmolinha por amor de Deus» e que «quem dá aos pobres empresta a Deus», do outro lado, porque nem todos esses povos latinos terão por si um solo e um subsolo bentazejo e contribuinte do bem-estar social, como sucede com alguns desses países do Norte, onde os problemas do fomento, produção e consumo foram de tal modo seriados, que foi possível resolvê-los.

Vida nova, novos conceitos

Seria tonto—e até imprudente—querer arrancar aos povos latinos a sua mística de caridade, mas não seria menos comprometedor da estabilidade social se alguns não compreendessem que devem ser eles os primeiros a partilhar voluntariamente, não apenas o que lhes sobra mas, sobretudo, o que adquiriram com o esforço de terceiros.

Os Americanos e os Ingleses, mais especialmente, compreendem as razões da preferência Por isso ali florescem as instituições do tipo das fundações. Há quem prefira verter os seus rendimentos a favor do bem comum, a vê-los ser engolidos pelo implacável regime tributário..

O «Diário de Lisboa», atento aos problemas do nosso tempo, e simultaneamente á evolução dos seus fenómenos sociais, vai publicar uma série de informações, respeitantes a algumas fundações importantes — importancia que não se considera arbitrariamente mas em função dos fins que se propõem atingir e o grau de ambito das suas relações com o meio. Em que medida é que algumas dessas fundações — algumas, visto que não podemos dizer todas — se propõem e cumprem os seus programas assistenciais?

Os quadros que vão traçar-se, relativamente a algumas delas, revelarão que a boa-vontade não chega e que, como no «Aprendiz de Feiticeiro», a solução de cada problema local não está na aplicação de fórmulas antiquadas de socorro mãe de recuperação social. Não apareceu, por aí, nos ministérios, uma boa alma muito boa, muito boa, que numa aldeia de 600 aldeões, se propunha dar na cantina sopa a cerca de 120 crianças?...

Dentro de poucos anos, quem saberia cozinhar sopa, entre os pais e os filhos daqueles que hoje tão comodamente a encontrassem já feita?...

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

LYCEE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01/2/3

Jardin d'Enfants — Secções primária e liceal francesas
Secções primária e liceal portuguesas

3.º ciclo com todas as secções

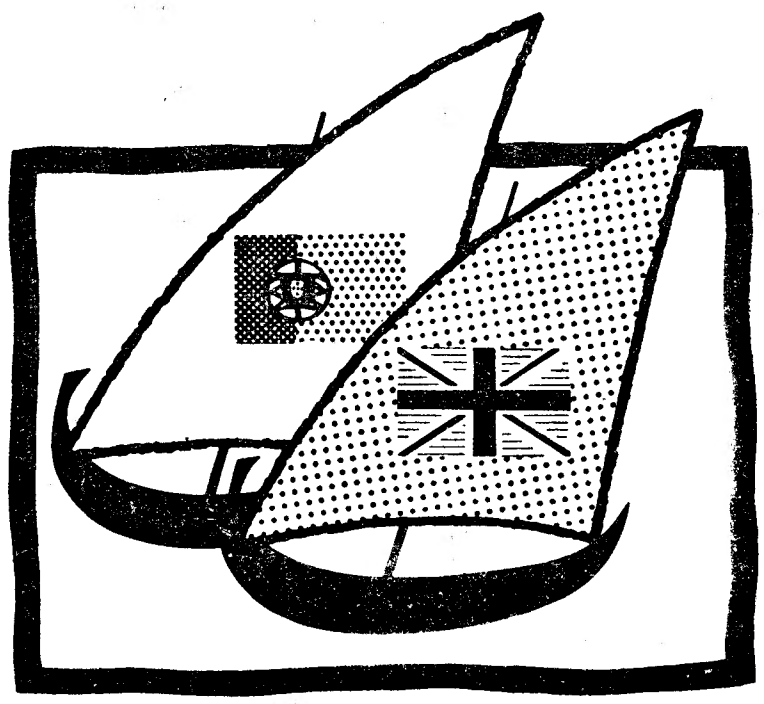
O número de alunos por classe será limitado, com vista a um rendimento efectivo

A Direcção informa que as inscrições de *novos alunos* estão abertas a partir desta data, das 9 h. 30 ás 12 h. e das 15 ás 17 horas

N. B. — As Famílias interessadas devem informar-se na Secretaria do Liceu dos documentos a fornecer.

Feira das Indústrias Britânicas

29 MAIO — 14 JUNHO 1959



No novo Pavilhão de Exposições de Lisboa veja os mais modernos produtos da Indústria Britânica

Ao mesmo tempo haverá um completo programa de festivais Luso - Britânicos, culminando com o grande Festival Militar "TATTOO", que se efectuará diàriamente no Estádio do Restelo, de 4 a 14 de Junho (excepto no dia 11).

A Feira das Indústrias é organizada pela
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

Já se encontra preso

o gatuno que actuava sob o disfarce de fiscal das Companhias Reunidas

O atrevido e astuto larápio que intitulando-se, falsamente, fiscal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, conseguiu, durante mais de seis meses, praticar inumeros furtos nas casas onde se apresentava sob aquele ardiloso disfarce, está agora a ferros e a contas com a Polícia Judiciária.

Por vezes, o meliante mudava de táctica, apresentando-se, também, como comerciante interessado na compra de mobilias. Em qualquer dos casos, procedia de modo a prender a atenção das pessoas, em regra as donas de casa, que o atendiam nas residências por ele escolhidas para campo das suas manobras. E, aproveitando-se do momento próprio ou de quaisquer distracções, apoderava-se de quanto lhe ficasse á mão. Assim praticou uma série de importantes furtos, não só em Lisboa, mas nos arredores, nomeadamente na Amadora e no Estoril. Muito hábil e cauteloso, as suas proezas repetiam-se com frequência desconcertante e tal perícia na manobra, que trazia já alarmadas muitas pessoas.

Entretanto, a Polícia Judiciária, que o identificara, havia preparado a rede para o apanhar, conseguindo, porém, o vigarista escapar-se por algum tempo. Aconteceu, no entanto, ter ele procurado ampliar o seu campo de acção, transferindo-se para Loures, instalando-se no lugar do Zambujal, onde se propunha repetir as suas proezas. Em Loures tentou até conseguir emprego na Camara Municipal. E ali acabou por ser preso, graças á atenta vigilancia de um dos componentes do posto local da G. N. R., que o reconhecera através de uma fotografia. Da cadeia daquela vila transitou para os calabouços da Polícia Judiciária, onde correm as investigações para pôr tudo a limpo.

Trata-se do cadastrado Joaquim Rocha de Almeida, com um largo passado de crimes idênticos, pelos quais terá de prestar contas á Justiça. E assim acabou a série de roubos praticados pelo atrevido larápio que, sob a falsa identidade de fiscal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, trazia em sobressalto as donas de casa.

NOVO ACIDENTE

à entrada da barra da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 5.—O «Shell Onze», que habitualmente vem descarregar nos depósitos desta cidade combustível líquido para abastecer a região, ao entrar no canal da barra desviando-se de grandes linguas de areia, um pouco junto dos blocos sul, partiu o leme e avariou a hélice.

Conduzido a reboque pelo barco de pilotos para o trapiche de descarga, seguiu depois com a ajuda de um rebocador do porto de Aveiro para Lisboa, onde serão reparadas as avarias sofridas.

E' de notar que o acidente se deu com o mar bom e durante a maré, tal o estado em que se encontra a barra da Figueira.

TÁGIDE

O Vosso Restaurante Music-Hall de Lisboa

APRESENTA

A mais pequena das grandes fantasistas cómicas francesas

MICHELE TAXYL

As duas famosas parelhas de danças modernas

LES JITTER STAR'S

Campeões de «Rock and Roll»

O Fado na linda voz de

HELENA TAVARES

com os seus guitarristas privativos

JORGE FONTES e JOSÉ MARIA NÓBREGA

(Maiores de 17 anos)

*

Conjuntos TÁGIDE com Alex William's, Fernando Albuquerque, Tobias Valído, Rodrigues e Mamede

Animadora LAURA VILLA

Conjunto PALM BEACH com Fernando Potier, Pepe Costa, Rocha e Freitas

Almoce — Jante e Ceie

No Vosso Restaurante de Music-Hall de Cascais

PALM BEACH

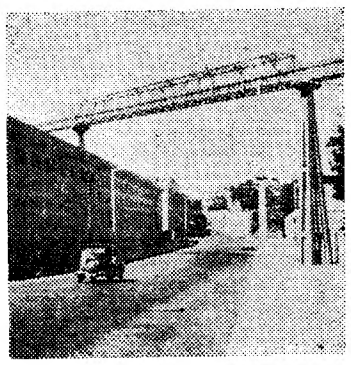
REUMATISMO TRATA-SE COM...

CORYPHEDRINE

CARTEIRAS DE 1 COMPRIMIDO: 1$00 TUBO DE 20 COMPRIMIDOS: 9$50

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(4.º Bairro Administrativo)



MARVILA

(Sede da Junta—Porto Dr. Oliveira Salazar, Rua José do Patrocínio)

Partindo, perpendicularmente, da margem do rio Tejo, na direcção Noroeste, contorna, pelo Nordeste e pelo Poente, as instalações da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, no Beato, passando pela linha divisória entre os referidas instalações e as da Sociedade Nacional de Sabões e rodeando, pelo Sul, estas últimas, até atingir a Rua de Marvila; segue para Sudoeste, pelo eixo desta rua, até ao ponto em que, na altura da Manutenção Militar, a mesma rua se cruza com o eixo da projectada III circular; inflecte para Noroeste, pelo eixo da III circular, até á Avenida do Aeroporto; tomando a direcção Norte, passa pelas traseiras das casas do lado oriental da referida avenida, até á rotunda do aeroporto; segue para Leste, pelo eixo da II circular; desvia-se para Sueste, ainda pelo eixo da II circular, e continua, no seu prolongamento, até atingir o rio Tejo; prossegue, finalmente, para Sudoeste, pela margem do rio, até ao ponto de partida.

Visitaram Evora

os ministros da Defesa e do Exército

ÉVORA, 5 — (Pelo telefone) — Chegaram esta manhã a Évora os srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército, respectivamente, general Julio Botelho Moniz e coronel Almeida Fernandes. No quartel-general da 4.ª Região Militar, eram aguardados pelos srs. general Alves de Sousa e brigadeiro Duarte Marques, 1.º e 2.º comandantes da região, pelo tenente-coronel Ramalho Correia, chefe do estado-maior, coroneis Rubi Marques e Rodrigues Pimenta, comandantes de Artilharia 3 e Infantaria 16; tenente-coronel Fernandes Matias, comandante do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, major Oliveira Matos, comandante do Batalhão n. 3 da G. N. R., e muitos outros oficiais das unidades aquarteladas em Évora. Estavam ainda o governador civil do distrito e o presidente da Camara Municipal, dr. José Vieira da Silva.

Os dois membros do Governo foram saudados, na sala das recepções, por todos os oficiais e entidades presentes. Depois trataram de diversos assuntos que se relacionam com o projecto de regulamento dos serviços sociais das forças armadas. Em seguida, na residência do sr. general Alves de Sousa, foi-lhes oferecido um almoço, após o qual visitaram o campo de obstáculos. No antigo convento da Graça estudaram a possibilidade da construção de residências para os militares.

Os dois ministros deram ainda uma volta pela cidade e retiraram depois para Lisboa.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom cafe. apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 25600

De ontem para hoje

DAR A QUEM PRECISA

O ministro da Saúde foi ontem á Fundação Gulbenkien. Visitou as instalações provisórias de Palhavã e trouxe, como lembrança da visita, mil contos de resposta ao seu apêlo, a favor do Socorro Social. Mais de 41 milhões de escudos levados pela Gulbenkian aos hospitais e outros serviços de saúde traduzem em números altamente expressivos o valor e a intenção da sua acção generosa, fecundante e humana. E quando um dia se fizer a história dessa acção e do valor directo dos benefícios colhidos, nos campos da benemerência, da técnica, das ciências e das artes, Portugal há-de render á memória do instituidor da Fundação um testemunho de apreço e gratidão que não parecem por ora radicados nas suas públicas manifestações. Estes mil contos, a maior dádiva até agora registada como resposta ao ministro da Saúde (e quantas outras, do mesmo valor, podiam ter chegado, se há pelo menos, no dizer do chefe do Governo, dez famílias portuguesas com um milhão de contos!) destinam-se aos serviços hospitalares de Moncorvo, Cabeceiras de Basto e Mogadouro. Chegou a vez da gente pobre e esquecida da Terra Fria e do Minho. E, como ela, olhando o vasto panorama das suas muitas necessidades, quantas outras aguardam a sua hora de uma ajuda!

FEIXE DE NOTICIAS

A Associação Industrial Portuense festejou o seu 110.º aniversário. Houve sessão solene (presidiu o director da Faculdade de Engenharia, em representação do ministro da Educação) com homenagem á memória do grande industrial Manuel Pinto de Azevedo e distribuiram-se prémios a operários e alunos das escolas técnicas. Prémios de «os melhores», «os mais assíduos» foram esses, a que se vai juntar, a partir de hoje, outro de dez contos. Será atribuído ao licenciado mais altamente classificado pela Faculdade de Economia do Porto. E atribui-o a Fábrica de Tecidos Lionesa, que deu ao prémio o nome de «Afonso César de Pádua Correia».

* Intoxicados num silo, morreram dois operários, António Marques (casado, de 32 anos, natural de Degracias) e Luís Antunes (solteiro, de 23, natural de Atalaia). Havia horas que se entregavam á ensilagem de rama de tremocilha, na propriedade de António Pinto de Abreu (Primo Gordo, para os lados de Gavião). Um dos muitos que em vão quiseram salvá-los foi Manuel Martins que teve de ser internado.

* Na freguesia de Caramos (Lixa) morreu José Bravo, de 70 anos. duas horas depois, sua mulher Maria de Carvalho Bravo, de 72, acompanhava-o, na última jornada. E assim, unidos na morte, como o haviam sido em vida, ficaram lado a lado, em seu coval.

* Outras mortes de que fala a vária história dos jornais da manhã: em Moncorvo, porque caiu da torre da capela do convento carmelitano que construia, o pedreiro Armando Lelo; em Miraz (Soalhães) por ter caído numa represa, um menino de 20 meses, filho de José Vieira Leitão; e vítima de desastre no trabalho, Leonardo Manuel Teixeira, de 15 anos (Bairro de Santas Martas, 65 a Algés).

* Ainda não está esquecido o caso das ameijoas da Lagoa de Óbidos e já se fala de um não menor crime de responsabilidade. Passou-se em S. Miguel de Rio Torto, onde apareceu uma mulher, vendendo sardinha que o veterinário acabara de dar por imprópria. Mas em lugar de a inutilizar com petróleo, a vendedeira deu alguma, morrendo intoxicada Maria Augusta Velez (33 anos, casada). Deixa dois filhos menores, o luto e o desgosto de se sentir que a consciência de alguns anda assim tão posta pelas ruas da amargura.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o arcebispo de Mitilene e o ministro dos Negócios Estrangeiros. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se o general Maz Gelée e almirantes «Sir» Michael Denny e Walter Boone, do Grupo Permanente da N. A. T. O., e tenente-coronel Fernando Pais. * O subsecretário da Aeronáutica regressou de Angola, onde foi presidir aos estudos relacionados com a instalação e presença das Forças Aéreas naquela província. * Foi convidado para fazer parte da Comissão de Arte e Arqueologia da Camara Municipal de Lisboa o escultor Martins Correia. * Em Luanda, foi mortalmente colhido pelo comboio o ferroviário José Ramos Clemente, de 25 anos. * José Rodrigues Leitão (Arraiolos), Diamantino Fernando da Ressurreição Cunha e Alfredo Gomes Custódio (ambos de Lisboa) e Francisco Manuel Agostinho (Loulé), evadiram-se de Monsanto onde cumpriam pena maior. * O carpinteiro Antero Baptista Godinho (Rua do Beato, 22) caiu da «scooter» quando ia visitar um irmão, e morreu. * Na Rua Poeta Milton (Bairro de Inglaterra) aluiram dois prédios com traseiras para a Rua Cidade Cardiff, não havendo desastres pessoais a registar.

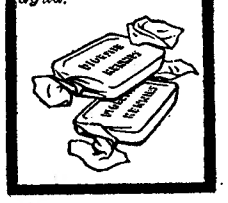
ALIVIA A ACIDEZ DEPRESSA

Durante o trabalho... na rua... seja onde for que a azia o ataque, ...se tiver Rennie consigo pode sentir alívios rápidos. Basta chupar duas Rennie, uma a seguir à outra, os alívios são rápidos.

Enquanto chupa a Rennie, os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e levados directamente ao estômago. De maneira rápida regularizam as secreções ácidas e restabelecem a normalidade do processo digestivo. É por isto que elas aliviam as dores do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

BIBI FERREIRA
ANTONIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
TERESA GOMES
MIMI GASPAR
e a atracção
PERLA CRISTAL
com EL BEBO

Bibi Ferreira

MARIA VITORIA
Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Ld.ª
SALVADOR
apresenta a revista popular que é o maior êxito de gargalhada dos ultimos anos!

António Silva

A's 20,30 e 22,45
ADULTOS-M/ 17 ANOS

Perla Cristal

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

ONDE O PÚBLICO «ENCOSTA A CABECINHA E RI...»

Mimi Gaspar

BEATRIZ

VILLARET

LISBOA APLAUDE DELIRANTEMENTE
NO VARIEDADES
EM 2 SESSÕES — ÀS 20,30 e 22,45
A REVISTA DOS ASES DA BOA DISPOSIÇÃO E DA ALEGRIA
CHAMPANHE SALOIO
(Adultos — maiores de 17 anos)

OSCAR ACURSIO

COSTINHA

CAMILO

LIGIA TELES

C. ALVES

PILAR

FINALMENTE... A INAUGURAR NO PRÓXIMO DIA 7 — QUINTA-FEIRA

Num dos intervalos das filmagens de «Trapézio» alguns componentes da Família Arriola — Henrique, Esmeralda e Coral em boa camaradagem com o excelente actor Burt Lencaster

CIRCO ARRIOLA PARAMÉS
O mais luxuoso da Europa e o espectáculo mais original da temporada
FAMILIA ARRIOLA

Os artistas de excepcional categoria que fizeram as dobragens dos artistas GINA LOLLOBRIGIDA, BURT LENCASTER e TONY CURTIS no emotivo filme «TRAPÉZIO» actuando também na espectacular produção «O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO», dirigido pelo inesquecível realizador CECIL B. DE MILLE.

Pelo vivo interesse que estes dois filmes despertaram, sendo o primeiro rodado em Paris, onde estes artistas permaneceram alguns meses, tendo até de prolongar os seus contratos com a United Artists. Devido ás dificuldades de filmar a actuação destes artistas, cuja rápida e movimentada acrobacia dificultava a sua captação, cenas houve que foram repetidas inumeras vezes.

A Família Arriola compõe-se de cinco irmãos: Adriana, Coral, Henrique, António e Esmeralda, esta ultima de nacionalidade Portuguesa — rainha do circo Europeu que após ter percorrido o Mundo gloriando o nome de Portugal, sente-se imensamente orgulhosa de voltar á sua terra, para actuar ante os seus compatriotas.

Empolgante e sensacional espectáculo numa admirável exibição na PRAÇA DE ESPANHA (junto ao Parque de Palhavã — onde se efectuava a antiga FEIRA POPULAR
Espectáculo para maiores de 12 anos — «matinées» para maiores de 6 anos

TEATRO MONUMENTAL
Espectáculos Vasco Morgado, Ld.
Telf. 55 1 33 — Adultos m/ 17 anos
— Às 21.45 horas —
NUNCA LISBOA TEVE UM ÊXITO DE GARGALHADA TÃO GRANDE COMO...
Eles, Elas... e os Meninos
O original de André Roussin
com
IRENE ISIDRO
Maria Dulce
Benamor — Paula — Santana — Dulce — Macieira — Schulze — Florbela
Um sensacional espectáculo de Vasco Morgado em 11.ª semana de enchentes consecutivas...
Óptimos lugares desde 5$00

Restaurante Saloio
Filha da Ti Jaquina
TODOS OS DOMINGOS
ALMOÇOS COM FOLCLORE
DANÇAS E BAILE
ÓPTIMA COMIDA
(Maiores de 17 anos)
CARRICHE
OLIVAL DE BASTO
a 500 metros do autocarro

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do PAVILHÃO CRISTAL.

Em ALMADA, na Tab. ARCADA, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

TRINDADE Só mais alguns dias
ÁS 21 e 45 (17 ANOS)
A peça que é assunto de todas as conversas
À ESPERA DE GODOT
Brevemente — A ultima da temporada «Lucy Crown»

ADEGA D'ANITA
Tel. 23868 — PARQUE MAYER — Maiores 17 anos
ANITA GUERREIRO
apresenta o aplaudido
CONJUNTO TÍPICO DA NAZARÉ
EM DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
e ainda o seu elenco de
FADOS e GUITARRADAS
ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS (Selecção rigorosa)

TEATROS E CINEMAS

A Ópera «Fausto», no Coliseu

A segunda deslocação dos espectáculos da temporada de S. Carlos para o Coliseu dos Recreios constituiu um êxito impressionante, uma indicação, sem margem para a menor duvida, de que as representações populares de ópera, das mais cuidadas e bem montadas, dentro das possibilidades, são indispensáveis á vida da capital. Chega a ser criminoso, sob o aspecto do levantamento do nível cultural de que a população lisboeta dá consoladores indícios, que estes espectáculos se não estabeleçam com regularidade e frequência. Avaliamos bem, por outro lado, a aspereza do esforço necessário a todos os que trabalham na efectivação dos espectáculos, para se desdobrarem como o fizeram agora, e não nos admirávamos se nos dissessem que os que montam o palco passaram as 24 horas do dia sem dormir...

Diante da multidão que se comprimiu ontem no Coliseu, a representação da espectaculosa, brilhante e sempre efusivamente terna ópera de Gounod, desenrolou-se com um esmero de cuidados que se nos impôs, a nós e a todos os espectadores, e que registamos comovidamente. Só um pormenor: alguns fragmentos de representação passados á esquerda do palco, em recuo sobre as umbreiras, com certeza não puderam ser vistos duma boa parte do publico; mas é que não se pode remediar de pronto a todas as situações criadas pela dificuldade duma adaptação repentina; e, em conjunto, o palco surpreendeu-nos, como íamos dizendo — e bem assim a dignidade da direcção de Jean Fournet e da orquestra, que não procuraram fazer concessões ao lugar, não concorrendo para um malentendido em relação a uma complicada e muito falível hierarquia intelectual, ou para o atraso da cultura simples e sã.

Falávamos da ternura da musica de Gounod. A expressão por assim dizer sintetizada dessa ternura, foi Jacqueline Brumaire, concentrando-se as atenções dos milhares de espectadores sobre a sua delicadeza e a sua fragilidade, expostas naquela vastidão. Devido ás circunstancias, apesar de tudo, concordamos com a supressão do lindo primeiro quadro do 3.º acto. Os outros intérpretes repetiram os êxitos verificados em S. Carlos, Ernest Branc, em «Valentim», muitíssimo apreciado em especial, Helène Bouvier com uma animação do melhor estilo, fisionómicamente mais expressivo Xavier Depraz, «Mefistófeles». Substituiu Nicolai Gedda, no protagonista, o tenor Paul Finel, que não podia deixar de se ressentir, neste importante e longo papel, da sua repentina actuação, mas que é, com certeza, bom cantor e bom artista. As duas grandes cenas de conjunto, com muito prazer nosso, estiveram mais firmes do que na noite da estreia em S. Carlos, sendo festejada a colaboração do Corpo Coral do Teatro de S. Carlos, sob a responsabilidade de Pellegrini, e também conquistado sem reservas pelo formosíssimo trabalho orquestral de Jean Fournet e a Orquestra Sinfónica Nacional, altamente beneficiada, ainda, a coesão do recinto da orquestra com a cena.

F. BENOIT

Assistiram ao espectáculo o Presidente da Republica e esposa, e o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Avenida representa amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «Seis personagens em busca de autor».

— O empresário José Miguel, que recomeçou as suas actividades, após a doença que o reteve afastado, durante algum tempo da direcção do seu teatro, entrou em negociações com o empresário Pam-

(Continua na página seguinte)

UM FILME ADORÁVEL!

PICANTE... MALICIOSO... OUSADO...

(SÓ PARA ADULTOS — Maiores de 17 anos)

TAL É

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA

SÃO LUIZ — AS 21.30

ALVALADE — AS 21.45

Excl. FILMES CASTELLO LOPES

$$$

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

plona, dos Açores, para nos meses de Verão levar áquele arquipélago a sua companhia de revistas.

— O grupo cénico dos C. T. T., dirigido pelos artistas Maria Schultze e António Sacramento, está a ensaiar a peça «Uma mulher que veio de Londres», original do falecido actor Joaquim Almada.

— A artista coregráfica Peggy Astor está a ensaiar os bailados e marcações da revista que o grupo cénico de Cascais vai levar á cena brevemente.

— Deixou o elenco da companhia do «Teatro de Sempre», o actor António Sacramento.

— Do Rio de Janeiro foi enviado ao cómico brasileiro Almeidinha convite para ingressar numa companhia de revistas organizada pelo autor teatral J. Max e que deve estrear em Junho próximo.

— Consta que a actriz brasileira Bibi Ferreira assinou já contrato com uma empresa teatral, com vista á futura temporada de 1959-60.

— O actor João Villaret, nos meses de Verão, além de um período de descanso, numa estancia de repouso, fará uma viagem a Itália.

— Será constituida por 30 figuras, entre pessoal, artistas e técnicos, a companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos vai levar, este ano, a Africa.

— Na Lousã, é amanhã representada pela companhia Laura Alves, a comédia «A rainha do ferro-velho». Esta companhia termina a primeira etapa da digressão que anda a fazer pela Província.

No Teatro D. Maria II

«Saias», de Alfredo Cortês

Cumprindo o seu programa de actividade para a temporada, a empresa do D. Maria II apresenta, na quinta-feira, em récita de homenagem ao grande dramaturgo português Alfredo Cortês, um dos mais notáveis homens de Teatro deste século, a sua peça de costumes mirandenses «Saias». Trata-se de um acontecimento transcendente pelo seu significado, repondo-se uma das obras-primas da nossa literatura dramática, sob a direcção de Pedro Lemos. Na interpretação participam António Palma, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, João Mota, Luísa Sousa, Meniche Lopes, Aura Abranches, Luz Veloso, Lourdes Norberto, Gina Santos, Maria Corte Real, Teresa Mota e Laura Fernandes. Acontece, ainda, que haverá, para satisfazer as exigências da peça, a colaboração do Grupo dos Pauliteiros de Miranda, vindo especialmente para este fim. Os cenários são de Manuel de Oliveira.

As estreias de hoje

No S. Luís e no Alvalade

Título — «Frutos de Verão».
Produção — Francesa.
Interpretação — Edwige Feuillère, Etchika Choureau, Henri Guisol.
Argumento — Uma aventura endiabrada contada numa história espirituosa e ousada.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Coliseu

«FRONTEIRAS EM CHAMAS»

a super-serie de permanente vibração e movimento, hoje às 21,30 a preços populares

Na maior tela panoramica de Portugal é hoje desbobinado, um dos mais espectaculares filmes de aventuras, emoção e «suspense». São 15 entusiasticos episódios divididos em 31 partes, onde a audácia e a valentia andam em conjunto, na exterminação de um bando de renegados, que semeiam o terror, assaltando as diligências da famosa «Poney Express». Apesar da perseguição tenaz, que o exército da União lhe faz, conseguem sempre salvar-se até... um dia em que todos caem nas malhas apertadas da Justiça. São intérpretes os conhecidos artistas, Jack O'Mahoney, Dickie Moore e Peggy Stewart. Preços populares.

Primeiras exibições

«Fim de semana no ascensor», no Tivoli

Filme mental, «Fim de semana no ascensor» e uma obra policial do mais intenso «suspense». Realizado por Louis Malle, o autor de «Les Amants», que provocou algum escandalo em França, é de um estilo pessoal e vigoroso. «Fim de semana no ascensor» tem uma atmosfera densa e extraordináriamente sugestiva. A intriga, narrada num ritmo forte e veloz, é desconcertante e está cheia de inesperado. Com subtileza, Louis Malle define caracteres e aponta situações. Notável interpretação. Entre os documentários, «Guerreiros anfíbios» e «Pequeno jardim zoológico». Programa equilibrado. — *Visor 100.*

«A tentação do pântano», no Olimpia

Filme diferente e empolgante, «A tentação do pantano» é uma película de acção pura, de tal modo é intensa e movimentada a sua intriga, estruturada em situações agitadas e poderosas. A luta pela fortuna que um criminoso escondeu num pantano é narrada espectacularmente. Marshall Thompson tem neste filme uma interpretação equilibrada.

No programa, «Duelo de ambições», com Clark Gable e Robert Ryan. — L.

No Trindade

Últimas representações de «À espera de Godot»

Francisco Ribeiro apresenta, dentro em breve, o ultimo espectáculo desta temporada do Teatro Nacional Popular e, por isso mesmo, só por mais alguns dias se representará, no Trindade, «A' espera de Godot», a famosa peça de Samuel Beckett, que tem entusiasmado o publico.

Quem quiser ver um dos maiores acontecimentos teatrais dos ultimos vinte anos, deve ir sem demora ao Trindade, admirar as grandes criações de Ribeirinho, Fernando Gusmão, Costa Ferreira, Armando Cortês e João Lourenço.

«A familia Trapp»

numa sessão no Alvalade

A comissão organizadora da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa promove, no próximo dia 14, ás 18 horas, no cinema Alvalade, uma sessão com o filme «A familia Trapp».

A aquisição de bilhetes pode fazer-se na Rua de Santa Marta, 58, 2.º, esq., ou, no dia do espectáculo, nas bilheteiras do referido cinema.

SÃO JORGE
A SEGUIR
ESTREIA DE SENSAÇÃO!
UM FILME EMPOLGANTE, DURO E VIOLENTO!
CLARK GABLE
BURT LANCASTER

OS TUBARÕES DO PACIFÍCO
(RUN SILENT, RUN DEEP)
Uma grande realização de ROBERT WISE
Arg. cinem. de JOHN GAY
Prod. de HAROLD HECHT
Um filme da UNITED ARTISTS
MAIORES DE 12 ANOS
UM EXCLUSIVO JAROFILME

MARIA CÂNDIDO
é o grande êxito
do Casino Estoril

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

tinado ao combate á grave enfermidade, que é o grande sanatório de Monte Alto, oficialmente inaugurado em 20 de Dezembro do ano findo, e todas as outras realizações que o completam, bem merecem algumas palavras de louvor, inteiramente justas, perante o alto valor que desempenham e ocupam na defesa da sociedade, pondo em destaque o ousado sacrificio que a sua efectivação representa, num esforço de abnegada generosidade levada a cabo por alguns, para bem de muitos.

Evocou «a vontade indómita do professor Lopes Rodrigues», a acção dos seus colaboradores e o auxílio do Governo, salientando que naquele sanatório se acolherão 300 doentes dos dois sexos, afirmando que «se, na verdade, Monte Alto é um grande estabelecimento sanatorial, reconhece-se já hoje a sua insuficiência pelo numero dos doentes que aguardam a sua vez de entrada, o que justifica e torna necessário o seu alargamento, como bem o afirmou na sessão inaugural o sr. ministro da Saude, que com tão alta distinção e compreensão vem exercendo o cargo que dignamente e proficientemente ocupa».

Para esse alargamento, «torna-se necessária uma dotação nunca inferior a 5.000 contos»:

— Mas não basta atender sómente á actividade especifica do grande sanatório. E' de absoluta necessidade a construção do Sanatório Infantil, dispondo de uma capacidade de 250 leitos, que a infancia, homens de amanhã, reclama. Assim como se torna indispensável dar á lotação dos preventórios infantis, de acção profiláctica evidente, alargamento compatível com o exercício de uma actividade médica da mais reconhecida importancia, que tem de desenvolver-se, eficiente e firmemente, prestando merecida atenção, máximo cuidado e o melhor carinho, nunca negando meios que possam atingir os fins que se pretendem, realizando uma obra com inteiro direito á nossa admiração e ao nosso apoio.

E concluiu assim:

— O Estado, como já afirmei, tem-lhe dedicado a melhor protecção, pelo que representa a A. T. N. P. como valorizante do capital que a vida do homem encerra perante a Nação. Mas, todas as dificuldades apontadas e reconhecidas para manter no plano devido obra de tão extraordinária projecção, seriam fácilmente vencidas, se ao Posto Emissor de Radiodifusão da A. T. N. P. fosse concedida a licença há tanto tempo reclamada. A demonstração clara que envolve esta afirmação, confirmou-se nos anos decorridos de 1947 e até Abril de 1954, através do aluguer de emissores particulares, trabalhando em curto período diário a favor da instituição, factor de extraordinária valia no seu engrandecimento, atingindo então numero superior a 26.000 os associados benfeitores da A. T. N. P.

O PORTO pelo telefone

Queima das fitas

PORTO, 5.—Ao principio da tarde, a cidade ganhou uma fisionomia diferente — mais alegre e mais buliçosa. Isto por ser hoje o dia grande dos estudantes da Universidade — o dia do cortejo da Queima das Fitas. Esta manifestação da mocidade universitária diverte sobremaneira a população tolerante e condescendente com a sua excessiva alegria.

Um cortejo com numerosos carros, com dísticos irreverentes, sai da Faculdade de Engenharia á hora a que telefonamos. Nas ruas do percurso a multidão aguarda com ansiedade o tradicional desfile.

Á noite, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se o primeiro festival nocturno.

Morte trágica

Cerca das 11 horas, na passagem de nível da Circunvalação foi colhida pela automotora procedente de Guimarães, Celina da Conceição Correia, de 18 anos, operária, solteira, residente em Custóias (Matosinhos). Apresentava-se modestamente vestida. Transportada ao hospital da Misericórdia veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.

Conferência

O prof. dr. Hernani Mathias Gorgen, repete hoje á noite, no Instituto de Cultura Alemã, na Faculdade de Engenharia, a conferência que ontem proferiu em Lisboa e que se subordina ao tema «A questão alemã e a defesa do mundo livre».

CARTAZ PARA AMANHÃ

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 30 — A peça «O Jogador»
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O fim do caminho».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Maracaibo».
COLISEU—Ás 21 e 30—«O regresso de Robin dos bosques».
BATALHA — A's 10 e 30 e 21 e 30 — «Grito de terror».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Christine».
MONUMENTAL — As 21 e 30 — «Prazeres proibidos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um solteiro em Paris».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os nus e os mortos».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pão, amor e Andaluzia».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Ruas sombrias».
VALE FORMOSO—Ás 21 e 30— «Ana de Brooklin».

Homenagens

Ao presidente da Câmara de Vila Real

VILA REAL, 5 — Foi organizada para hoje uma homenagem ao sr. eng. Humberto Cardoso de Carvalho, presidente do Município, que completa 5 anos de exercício do cargo.

De facto, é homenagem justa, pois que o sr. eng. Humberto de Carvalho resolveu problemas para o concelho de Vila Real que mais parece um milagre; deu solução a variados e complexos assuntos que a todos os munícipes que de perto acompanham a vida administrativa, pareciam ser impossíveis.

Além de conseguir liquidar as dívidas do Município, realizou o abastecimento de água a várias freguesias, construiu e melhorou estradas municipais e na cidade os melhoramentos a que lançou ombros são de vulto.

O programa da homenagem, além de uma sessão solene no salão nobre da Camara, compreende ainda um banquete para que se inscreveram cerca de 300 pessoas.

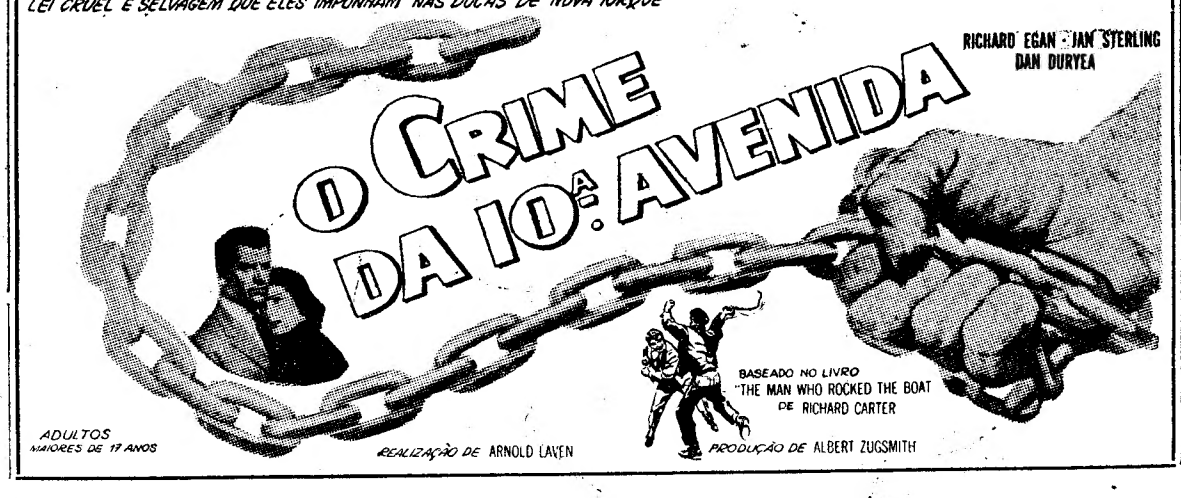
Ao arcebispo-bispo de Coimbra

O arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, que foi auxiliar do sr. cardeal-patriarca, vém a Lisboa no próximo dia 24, a pedido dos naturais de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra.

Esses diocesanos de Coimbra residentes em Lisboa vão homenagear o arcebispo-bispo de Coimbra e conde de Arganil. Para essa homenagem foi elaborado um programa em que se salienta um almoço nas salas da F. N. A. T., na Rua Vítor Cordon.

A' noite haverá, na Casa das Beiras, uma sessão solene em que falam os drs. António Gonçalves Matoso, Alfredo Simões Travaços e José Fernando Nunes Barata.

Em ALENQUER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do nosso agente D. ODETE GRANADA.

A SEGUIR, NO ROMA
BASEADA EM FACTOS RIGOROSAMENTE VERÍDICOS A EPOPEIA DO HOMEM QUE SÓZINHO DESMASCAROU UM BANDO DE GANGSTERS QUEBRANDO A LEI CRUEL E SELVAGEM QUE ELES IMPUNHAM NAS DOCAS DE NOVA IORQUE


DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA, EM BICICLETA

Uma prova cheia de «nebulosidades»

Da sensacional desistência de Bahamontes

à subida para 38.º de Sousa Cardoso

Por RODRIGO G SANZ

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PAMPLONA, 5 — Na etapa de ontem, houve qualquer coisa de nebuloso, que não se compreendeu ainda muito bem. Aguardemos que os próximos dias tragam mais esclarecimentos. Foi o caso que, antes da partida para a tirada, dois dos Espanhóis em maior evidência na «Vuelta», Botella e Loroño, que ainda estão muito a tempo de rectificar as posições modestas que actualmente ocupam, declararam, alto e bom som, não se sentirem bem e recearem não chegar ao fim da tirada. Verificava-se, mais tarde, que Jesus Loroño, «refeito» da sua fraqueza, não só se mantinha na prova, como, até, ia para os lugares da frente e chegava ao final na sua melhor posição desde o início da «Vuelta»...

Por outro lado, e como reflexo directo desta actuação de Loroño, o «Aguia de Toledo», que se mostrava amuado há já dois dias, desistiu da prova, depois de uns quantos quilómetros em que se mostrou cansado — o que não chegou a enganar ninguém...

Com a desistência de Bahamontes, salientou-se um facto que está a interessar a caravana: o português Sousa Cardoso, que declara que Bahamontes seria o seu modelo enquanto demonstrasse, realmente, estar em plena carburação, abandonou prontamente o corredor espanhol, mal viu que o seu rendimento não era o melhor, e por duas vezes tentou isolar-se do pelotao para ir em busca dos homens que na frente alcançavam vantagem.

Aos 35 quilómetros, quando Jimenez, Quilez e Campillo tentaram a fuga, ainda o Português figurava junto a Bahamontes, no pelotão. Entretanto, já aos 50 quilómetros seguia em perseguição dos primeiros, aliado a Aspuru. Em Huesca, Sousa Cardoso passou quatro minutos depois dos primeiros, ainda em boa posição.

Na descida acentuada que se seguiu ao Puerto de Santa Bárbara, Sousa Cardoso foi definitivamente englobado no pelotão. A' frente iam quatro fugitivos, seguidos por Rivière, Loroño e Everaert. E quando se atravessava Vruce de Berdum, Bahamontes, calmamente, passou no «carro-vassoura». Apeara-se e sem discussões, entrara para o carro em que completaria a sua ultima tirada desta prova.

A' medida que a notícia era espalhada pela caravana, todos os jornalistas procuraram obter de Bahamontes a razão do seu abandono. E para todos a resposta foi a mesma:

«A unica razão é que é mais cómodo ir aqui, de automóvel, do que andar a pedalar».

Entretanto, não se registavam alterações de vulto e, á passagem por Liédena, com 185 quilómetros andados, os homens da frente tinham já um avanço de mais de 25 minutos. Loroño, Everaert e Rivière, que ontem teve uma prova de sacrifício, com dois furos em alturas cruciais, continuavam a revezar-se e a manter o mesmo atraso em relação aos primeiros e o mesmo avanço em relação ao pelotão, com Galdeano, isolado, a rodar entre os dois grupos.

Em Liédena, Sousa Cardoso voltara já a ser reabsorvido pelo pelotão, depois da sua terceira tentativa para chegar aos homens da frente: houvera um furo...

Finalmente, na chegada não houve dificuldades para Van Looy em conseguir nova vitória, desta vez com um «sprint» começado mais cedo e que, por isso mesmo, lhe valeu um segundo de avanço, mais um minuto de abono por ter vencido e o terceiro posto da classificação geral, a 6 minutos e 20 segundos do «camisola amarela», que é agora Segu e a 3 minutos exactos do segundo, Suarez.

Pelo seu lado, Sousa Cardoso, embora tenha subido dois lugares na classificação geral, de 40.º para 38.º, aumentou a diferença que o separa do guia de agora, Segu, a qual é de 59 minutos e 38 segundos, em vez dos 41 e 27 que ontem o separavam de Everaert, então «camisola amarela».

Uma homenagem a Bahamontes anulada pela sua desistência...

TOLEDO, 5 — Os doceiros de Toledo — onde se fabrica o famoso «mazapan», á base de açucar, ovos e amêndoa — tinham combinado fazer um bolo monumental, representando, em tamanho natural, o seu conterraneo Bahamontes, com a bicicleta em que iniciou a Volta á Espanha. E esse doce seria comido no jantar de homenagem a oferecer á «Aguia de Toledo», mesmo que não conseguisse, ao contrário de todas as previsões, ganhar a «Vuelta»

Muito naturalmente, a homenagem foi cancelada, ontem, ao saber-se que o «ilustre conterraneo» se transformara em passageiro do «carro-vassoura»...

A opinião de Coppi sobre Sousa Cardoso

PAMPLONA, 5 — Ainda está para se saber o que causou maior alegria a Jesus Loroño, no final da etapa de ontem: se a classificação que conseguiu, e que volta a trazer o seu nome para todos os jornais, se a desistência de Bahamontes, que ele declarara que bateria nesta Volta e até mesmo para o Prémio da Montanha...

Fausto Coppi teve hoje as melhores palavras de apreciação para Sousa Cardoso:

«Roda forte e sobe bem. E' um corredor muito duro e poderá ir longe».

A frase é curta, mas, mesmo assim, tem indiscutível valor para o Português. Até porque Coppi só raramente elogia um adversário...

*

O «prémio da combatividade», ontem atribuindo novamente a Van Looy, julgava-se que seria dado a Fischerkeller. O Alemão ficou atrasado, e foram dois companheiros que o ajudaram a recuperar o atraso, Sorgeloos e Theuns. Mas «Fix» teve uma recuperação brilhante, e não há memória, na «Vuelta», de um ciclista tentar recuperar atrasos daquela maneira, tomando o comando do trio de 30 em 30 segundos...

A Federação Italiana

homenageou a memória dos jogadores do Torino que morreram depois de jogarem em Lisboa

ROMA 5 — Com uma cerimónia a que assistiram dirigentes olímpicos, elementos da Federação Italiana de Futebol, directores e jogadores de diversos clubes e algum público, prestou-se ontem homenagem aos jogadores da equipa do Torino, mortos no desastre de aviação de Superga, ao regressarem de Lisboa, onde haviam defrontado o Benfica.

A cerimónia comemorativa, de grande simplicidade, realizou-se no Estádio Flamínio, construído para os Jogos Olímpicos de 1960 no mesmo local em que se encontrava o «Estádio Torino», assim designado depois do desastre que vitimou a equipa de Turim.

Sublinha hoje a Imprensa que a perda da equipa do Torino foi golpe de que ainda não se recompuseram, nem o clube, nem a própria selecção nacional. — (A. N. I.).

BADMINTON

Um torneio de homenagem a Natália Cunha

O Lisboa Ginásio promoveu um torneio de badminton em homenagem póstuma á sua infeliz ginasta e jogadora Natália Cunha, recentemente vítima de trágico acidente. A competição abrange todas as categorias e realiza-se no ginásio da Escola Técnica Nuno Gonçalves.

ATLETISMO

Está formada a equipa

que vai defrontar Madrid

Os dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa apreciaram a actuação de vários atletas, não só nas provas de preparação para o VII Lisboa-Madrid, que se realizará, no próximo sábado e domingo, mas também noutras que participaram no decorrer da temporada, a fim de constituirem a equipa representativa da cidade de Lisboa.

O grupo lisboeta será constituido, na sua base, por atletas do Sporting (ao todo 16) e do Benfica (num total de 12) aos quais se juntaram um do Universitário e outro do Belenenses. A equipa portuguesa, a que de momento melhor representa o atletismo lisboeta e que na sua essencia é quase uma equipa nacional.

Eis como foi constituido o grupo representativo de Lisboa:

100 metros — António Faria (Bf.) e Pedro Matos (Sp.); *200 metros* — António Faria (Bf.) e Molarinho do Carmo (U.); *400 metros* — Valentim Baptista (Sp.) e Neves da Silva (Sp.); *800 metros* — Valentim Baptista (Sp.) e Rogério Gonçalves (Sp.); *1.500 metros* — Alberto Xavier (Bf.) e Joaquim Dias Santos (Sp.); *5.000 metros* — Manuel Marques (Sp.) e Hélio Duarte (Bf.); *10.000 metros* — Manuel Faria (Sp.) e Armando Aldegalega (Sp.); *3.000 m. obstáculos* — José Araujo (Bf.) e Joaquim Ferreira (Sp.); *110 m. barreiras* — Pedro de Almeida (Sp.) e Vilar Santos (Bf.); *400 m. barreiras* — Mário Lourenço (Bf.) e Fernando Ludovice (Sp.); *Altura* — Rui Mingas (Bf. e Abílio Ascenso (Sp.); *Comprimento* — Pedro de Almeida (Sp.) e António Casquinha (Bf.); *Triplo* — Eugénio Lopes (Sp.) e Rui Ramos (Bel.); *Vara* — Fernando Marques (Sp.) e Manuel dos Santos (Bf.) *Peso* — José Galvão (Bf.) e Xara Brasil (Sp.); *Disco* — Manuel Mendes (Sp.) e Manuel Goulão (Bf.); *Dardo* — Santinho das Neves (Sp.) e Manuel Mendes (Sp.); *Martelo* — Eduardo Albuquerque (Bf.) e Carlos Portugal (Bf.); *4×100 metros* — Pedro Matos, Molarinho do Carmo, Fernando Castro e António Faria; *4×400 metros* — Fernando Moniz, Neves da Silva, Jaime Campos e Fernando Castro.

O programa da competição que foi alterado em relação aos anteriores, pois pela primeira vez estão incluidas todas as provas do programa olímpico, o que só traz vantagens, foi delineado do seguinte modo:

Sábado, ás 17.30 horas — 110 m. barr.; martelo; disco; 200 m. triplo; 400 m.; 5.000 m.; peso; 3.000 m. obst.; e 4×100 m.

Domingo, ás 15.3 horas — 400 m. barr.; altura; vara; 800 m.; 100 m.; dardo; 1.500 m.; comprimento; 10.000 m. e 4×400 metros.

Os Espanhois indicarão esta noite a selecção que se deslocará a Lisboa e que deverá chegar, por via area, na sexta-feira, de manhã.

O IV Trofeu Turístico

Clube Shell

realiza-se em 6 e 7 de Junho

Disputa-se, este ano, pela quarta vez, em 6 e 7 de Junho, o IV Trofeu Turistico Clube Shell.

Organizado sob a direcção do Clube Arte e Sport e em moldes inteiramente novos, o Trofeu Turistico Clube Shell cobrirá, desta vez, cerca de 200 quilómetros de percurso de estrada e incluirá quatro provas complementares de grande categoria.

A concentração dos concorrentes efectua-se em Alverca, realizando-se logo a primeira prova complementar (aceleração e maleabilidade) seguindo-se a prova de velocidade em circuito. Terminada esta, serão dadas as partidas para o percurso de estrada, seguindo os concorrentes por Bucelas, Vale de S. Gião, Lousa, Loures, Belas, até á Praça do Império, em Lisboa, onde se efectua a 3.ª prova complementar, de Perícia e Travagem, após a qual se realiza a segunda fase da prova de estrada — Venda do Pinheiro, Gradil, Sintra, Alcabideche, Malveira da Serra, Colares. A' chegada a Sintra seguir-se-á a 4.ª e ultima prova complementar — Velocidade em Rampa.

Na prova de estrada estarão montadas fiscalizações horárias cuja localização exacta será indicada nos cartões de fiscalização.

Boxe fatal

HOUSTON (Texas), 5. — Curtis Lyons, estudante num colégio do Texas, morreu em virtude de um K. O. ocorrido quinta-feira, num combate de boxe entre amadores. Voltara a si na sexta-feira, mas veio a falecer ontem de manhã. —

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

OIÇA
MARIA CÂNDIDO
NO CASINO ESTORIL
E NUNCA MAIS
A ESQUECERÁ

Rosa dos Ventos

Humberto de Saboia não poderá assistir ao casamento de seu sobrinho, o príncipe Alberto de Liège, que se realiza em breve no Vaticano. Como se sabe, por uma lei do Governo da Republica, o ex-rei da Itália não pode voltar a pisar o solo do seu país. E como a Santa Sé, embora seja um Estado soberano, está colocada no centro da península, para chegar lá teria de atravessar território italiano ou voar no céu da Itália em helicóptero, se estivesse disposto a fazer uma longa viagem nesse meio de transporte. Propuseram-se várias soluções. O rei poderia viajar incógnito, por exemplo, numa carruagem-salão atrelada ao rápido de Roma e descer na estação do Vaticano. Outros alvitram que vá de barco até ao porto de Ostia e dali para Roma em helicóptero. Outra solução seria viajar até ao aeroporto de Ciampino num avião estrangeiro. Ali, um automóvel provido de imunidade diplomática levá-lo-ia ao Estado pontifício. Mas subsiste ainda uma dificuldade: teria de descer a escada do avião, que se considera território italiano e, deste modo, a lei de banimento não seria respeitada. Ora, este obstáculo não é irremovível: um magarefe de Roma (1 metro e 88 de altura e 116 quilos de peso) ofereceu-se para levar ás costas o rei Humberto e a rainha Maria José desde a porta do avião até ao automóvel.

*

Uma agência de viagens britanica sugere nos seus propectos de propaganda: «Visitem a Inglaterra e os seus fantasmas». E revela as perspectivas aliciantes oferecidas aos turistas: dez mil fantasmas estão actualmente «em actividade» na Grã-Bretanha. Os mais célebres são um antigo tesoureiro assombrado do Banco de Inglaterra e um monge que volta todas as noites á abadia de Westminster. Particularidade curiosa: em vez de assentar os pés no pavimento, flutua a cinquenta centímetros do solo porque o nível da abadia foi rebaixado e o velho monge nunca se pôde habituar a esta transformação.

*

Uma das netas do rei da Suécia, a princesa Brigitte, obteve o diploma de professora de ginástica e foi nomeada, nessa qualidade, para um liceu feminino. Para ir ás aulas deslocam-se todos os dias em bicicleta e regressa ao palácio também de velocípede.

A revista americana «Life» publicou recentemente, na capa, uma fotografia de Brigitte e contou aos seus leitores a sua vida simples e ocupada. Resultado: a princesa recebeu 11.300 pedidos de casamento.

*

A entrada de uma aldeia italiana perto da fronteira francesa, pode ler-se este aviso: «Automobilistas, sejam prudentes! Nesta terra não há hospital, mas há cemitério».

*

O passageiro de um avião transatlantico vê passar em frente da vigia um pára-quedista.

— Faça como eu!! — grita-lhe o pára-quedista.

— Isso é que eu não faço! — responde o passageiro.

— Como quiser. Mas previno-o de uma coisa: eu sou o piloto do seu aparelho.

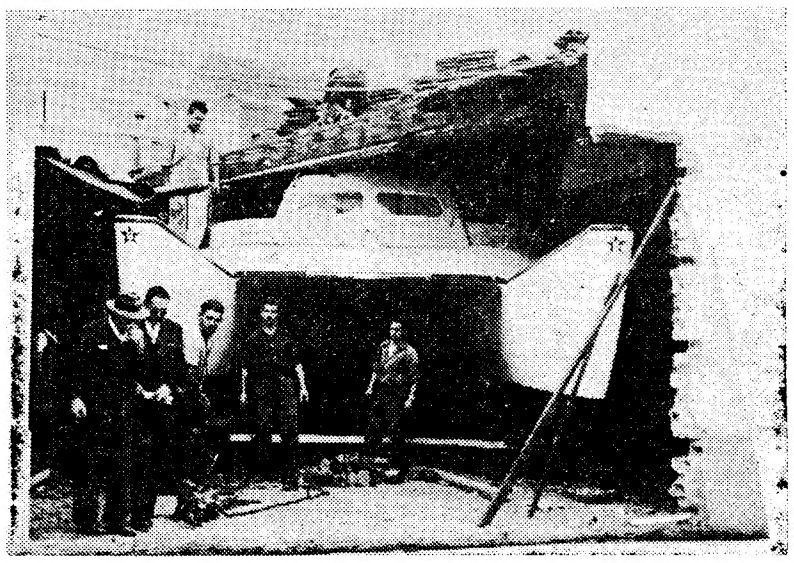
Num barco exótico

construído em Pedrouços

vai tentar a travessia entre Lisboa e Miami

Um barco de recreio de formas exóticas, pela primeira vez construído na Europa, nos estaleiros náuticos de Pedrouços, do mestre Brites, vai iniciar, dentro de alguns dias, a travessia do Atlantico, entre Lisboa e Miami, tripulado por dois Americanos, os srs. Raymond Bartom e Summer Williams, ambos de Los Angeles, de 38 e 32 anos, respectivamente.

Embora desconhecido em quase todo o Mundo, o tipo da nova embarcação está muito divulgado no Hawai e pertence á classe «Catamaran». E' constituído por dois cascos-flutuadores, ligados na parte de cima por um corpo central, onde se situa a cabina. Visto de frente, tem as linhas de um hidro-avião. Feito em contraplacado de mogno africano e todo revestido de fibra de vidro, importada da Alemanha, tem um mastro com 12,80 metros de altura, em «silver-spruce», que é a madeira que cobre os interiores. Tem, ainda, 12,20 metros de comprimento, 4,35 de largura e 65 centímetros de calado, podendo atingir a velocidade de 20 milhas por hora. Além da cabina dos comandos, dispõe de 12 compartimentos independentes, seis em cada casca, alguns com duas camas cada, casas de banho, salas de repouso, etc., e de três tanques para 120 litros de gasolina destinada ao motor auxiliar. As velas são em «dracon» americano.



Em cima, o sr. Raymond Bartom, proprietário do «Miami-Mae I» fala, ao nosso repórter do seu empreendimento, na presença do filho de mestre Brites. Em baixo, o aspecto da frente da exótica embarcação, ainda no estaleiro, na qual vai ser tentada a travessia entre Lisboa e Miami

No estaleiro de Pedrouços, onde se davam os ultimos retoques na exótica embarcação pintada a azul e branco e construida segundo o projecto da autoria do famoso especialista hawaiano Murakami, que impressiona pelas suas formas, a que não faltam elegancia e harmonia — encontrámos, esta manhã, o sr. Haymond Bartom, proprietário do barco, que, com o maior entusiasmo, nos falou da sua dupla iniciativa — construção do «Miami-Mae I», assim se chama o barco, e travessia Portugal-Estados Unidos— na presença do filho do construtor, sr. Fernando Brites.

A fama mundial dos construtores portugueses de barcos

O sr. Bartom, mestre de cerimónias a bordo de transatlanticos, de físico e mentalidade desportiva, disse-nos que foi a grande fama que no Mundo goza a construção naval portuguesa que o decidiu a mandar fazer aqui o seu barco. De Los Angeles deslocou-se a Nova York, onde a Casa de Portugal lhe recomendou o mestre Brites. Encontra-se em Lisboa há cinco meses e meio para acompanhar todas as fases da construção, iniciada em 15 de Janeiro e só agora concluida, devido a ter-se aguardado longo tempo a fibra de vidro, nova

(Continua na 14.ª página)

Seguiu para Washington

o grupo de generais da N. A. T. O.

A bordo de um avião militar americano, partiram para Washington os oficiais-generais do grupo permanente da N. A. T. O. que, a convite do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, estavam em Portugal desde o passado dia 2 e que visitarão ainda a base aérea das Lajes. Ao grupo visitante — a que pertencem também, como representantes do nosso País, o brigadeiro Julio Pereira e o comandante Trindade dos Santos — apresentaram cumprimentos de despedida o general Béleza Ferraz, o almirante Guerreiro de Brito, os generais Luís de Pina, Costa Macedo e Luís Domingues, o brigadeiro Sousa Uva, o brigadeiro Homem de Figueiredo, o adido militar francês e o almirante Peterson, como representante da M. A. A. G. em Portugal.

Pelo sr. ministro da Defesa, apresentou-lhes cumprimentos o sr. primeiro-tenente Chuquere.

Foi preso na Penha de França

numa cabina dos telefones um dos cinco reclusos fugidos da Cadeia de Monsanto

Revestiu-se de aspectos rocambolescos a fuga dos cinco reclusos da cadeia de Monsanto, os quais prepararam hábilmente o audacioso plano de modo a executá-lo em pleno dia e a hora de grande movimento.

Ontem, ás 10 horas da manhã, surgiram, subitamente, de um edifício anexo áquele presídio, onde funciona a serralharia civil, na qual trabalhavam. Um soldado da G. N. R., que estava de sentinela, deu o alarme e fez fogo sobre os fugitivos, que, no entanto, conseguiram sair da cadeia e atingir a cidade.

Imediatamente começaram as diligências para capturá-los, nas quais colaborou a secção central da Polícia Judiciária, com os carros-rádio-patrulhas, sob a orientação do subinspector Pereira da Graça. Ao mesmo tempo, guardas das Cadeias Civis montavam um serviço de vigilancia, em determinadas zonas onde seria possível os evadidos refugiarem-se.

E foi assim que dois desses guardas conseguiram recapturar o cadastrado Filipe Nunes dos Santos, nas proximidades da Penha de França, quando ele saía de uma cabina telefónica, envergando ainda o uniforme prisional, pois se lhe frustrara a tentativa para conseguir outro vestuário.

Os restantes, que são os famigerados carteiristas José Rodrigues Leitão, Diamantino Fernando da Ressurreição Cunha, Alfredo Gomes Custódio e Francisco Manuel Agostinho, considerados delinquentes habituais pelo numero de prisões já sofridas, continuam a monte, apesar das constantes batidas feitas pela Polícia Judiciária.

Presume-se que estejam ocultos na capital, embora, no decorrer dessas diligência hajam sido recolhidos elementos que assinalam a sua passagem por Moscavide.

Nas investigações em curso colaboram os guardas privativos da cadeia e foi solicitada a colaboração das autoridades do País para a prisão dos delinquentes, os quais procurarão desembaraçar-se dos uniformes prisionais que muito dificultam os seus movimentos e fácilmente os denunciam.

RESTAURANTE
(com ementa reduzida)
CASA DE CHA
BOLOS DE FABRICO PARTICULAR
PRATOS DE ESPECIALIDADE
INAUGURA HOJE
PRACETA DIONISIO MATIAS
(Junto á Estrada Marginal)
PAÇO DE ARCOS

Manuel da Fonseca

fala hoje no «Perfil do artista»

Esta noite, ás 22 horas, Rádio Clube Português transmite, integrada no admirável programa «Perfil de um artista», uma entrevista de Igreja Caeiros com o poeta e romancista Manuel da Fonseca. O autor da «Seara de vento» através de um diálogo magistralmente conduzido por Igrejas Caeiro, vai-nos dar, ao que nos dizem, um extraordinário retrato psicológico que ficará como testemunho de beleza e de grandeza espiritual do entrevistado.

No dia 12, o Emissor Miramar, volta a transmitir esta entrevista, também ás 22 horas.

A repercussão dos artigos

do dr. João de Barros

RIO DE JANEIRO, 5 — Do «Diário de Lisboa» transcreve o semanário «Voz de Portugal» o artigo que, sob o título «As memórias de João Neves da Fontoura», ali publicou João de Barros. — (A. N. I.).

Maria Gabriela

o Xá da Pérsia ou um enlace impossível...

Um automóvel partiu, muito á socapa. Para onde ia a princesa Maria Gabriela, perfil de valquíria, esbelta e esfingica?

A' volta da «vila» Itália, batida, aos pés, pelo mar, avolumou-se a voz do mistério. Maria Gabriela, terceira filha dos antigos reis de Itália, não dizia para onde ia, porque fazia segredo da razão da viagem. Ora, razão forte para ser escondida, só podia ser de casamento. Disse-se com muita insistência em Cascais e arredores, que a princesa Maria Gabriela partira para a Suíça, onde ia casar-se com o xá da Pérsia. Não partira, dias depois, de automóvel, com destino desconhecido, o próprio Humberto de Saboia?

E assinalavam-lhe o destino, via Coimbra... A esta versão sussurrada e misteriosa, juntava-se, pouco depois, a notícia da chegada do xá da Pérsia á Suíça. Tratava-se, não havia duvida, do casamento desmentido...

Podemos, porém, dizer, baseados em boa fonte de informação, que nem Humberto de Saboia saiu de Portugal, nem Maria Gabriela partiu para a Suíça no dia 20 de Abril, com a intenção de se casar. Aqui esteve, de facto, a passar as suas férias. Passeou, refrescou o guarda-roupa, fez-se acompanhar de um jovem «príncipe» loiro italiano, com quem manteve agradáveis diálogos de camaradagem. E a alguém de certa intimidade que lhe disse: «Felizmente, essa história do xá da Pérsia não passou de boato!...» Maria Gabriela confessou:

— Boato, não, foi verdade. Chegou, de facto, a falar-me em casamento. Mas, bem vê, era impossível aceitar. Há uma grande diferença de idades entre nós e a diferença de religiões.

Essas mesmas razões foram postas pela infanta de Espanha, sua amiga e confidente: idade e religiões...

Depois, há D. João Carlos. Não é para ele que convergem os olhos de porcelana de Maria Gabriela?

A cobrança

dos direitos de autor em Luanda está assegurada

Segundo um telegrama de Luanda para a Agência Lusitânia, teria sido ali suspensa a cobrança dos direitos de autor pela delegação da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, com o fundamento de que a mesma não possuia existência legal.

Procurámos esclarecer o assunto junto da direcção daquela sociedade e obtivemos a informação de que o problema está solucionado, de forma que os autores tenham completamente assegurada a cobrança dos seus direitos, com todos os cuidados que o caso sempre tem merecido á mesma sociedade.

Com efeito, há muitos anos que a Sociedade de Autores tem em Luanda, como aliás noutros pontos do nosso território ultramarino, um procurador bastante para efeito da cobrança dos direitos. Neste caso, a procuração está em nome do sr. Vasco Sá Nogueira Ferreira, guarda-livros do Banco de Angola, que sempre efectuou as cobranças, sem quaisquer entraves.

Tendo, porém, o sr. Sá Nogueira Ferreira tido que se ausentar temporàriamente para tratamento na metrópole, levantaram-se, em Luanda, duvidas sobre a legitimidade do exercício das funções da Sociedade dos Escritores no território daquela província ultramarina, visto que o decreto que lhe reconhece personalidade jurídica para efeito da defesa dos legítimos direitos dos autores — o diploma n.º 10.860, de 22 de Junho de 1925 — não foi ali publicado no Boletim Oficial.

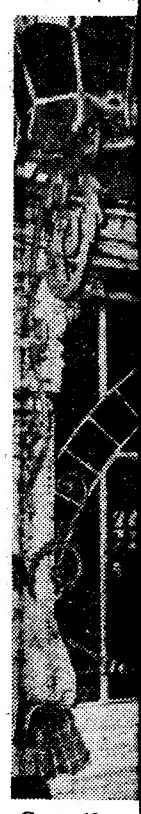
Com o regresso do sr. Sá Nogueira Ferreira a Angola, o problema deixou de existir, pois não pode deixar de se considerar válida a procuração que o habilita a proceder ás cobranças, em nome da Sociedade. Mas para que não voltem a levantar-se dúvidas, vai o referido decreto ser publicado no Boletim Oficial da província. Fica, assim, completamente assegurada e com mais firme garantia legal, a defesa dos direitos dos autores representados em Angola.

A «B

en peran

A «Brasil ontem para género de rá... ou se r da firma jeito de com ram-nos, lac possível

E, assim, vidade um centros de Rossio, onde suas tradiçõ política dos pois do ence «Chave de temporário com o seu avaliar pela



Com 48 an

Um a

construí en

Procedente de Viana do truido por e Autonomo d marca), entr Tejo, o mod Ossursson», haviam efec largo da cos tão bons re não voltou a diatamente d

Não obsta mal da nova o «Leivur travessia de Lisboa, á ma 13,8 nós, sem anormal B. H. P.

Além da s para produz novo navio dução de óle modernos pr de água que cionados con dustrial.

O «Leivur qual viajara telo, o ofici estaleiros Monteiro Ba dos mesmos rico de Cam celente unid DW, medind mento, por pontal, e te metros. Com farinha de p seguintes peixe, 558 m 38,6 metros

A «Brasileira» do Rossio

encerrou as suas portas *perante a surpresa do público* e dos próprios empregados

A «Brasileira» do Rossio fechou ontem para obras. Desconhece-se o género de obras e quando reabrirá... ou se reabrirá. Os funcionários da firma «Cafés Reunidos», em jeito de comunicado oficial, afirmaram-nos, lacónicamente, nada mais ser possível informar.

E, assim, interrompe a sua actividade um dos mais tradicionais centros de cavaqueira do velho Rossio, onde existe desde 1911. As suas tradições estão ligadas á vida política dos ultimos trinta anos. Depois do encerramento definitivo do «Chave de Ouro», surge agora o temporário (?) da «Brasileira», este com o seu quê de enigmático, a avaliar pela estranha forma como o pessoal foi despedido. A maior parte dos empregados foi ontem avisada apenas duas horas antes do encerramento normal de serviço. Outros apresentaram-se ás 6 da manhã de hoje, alguns vindos de fora de Lisboa, para trabalhar e foram impedidos de entrar... por terem sido também despedidos.

Esta manhã a área da «Brasileira» tinha o seu quê de desolação, apenas perturbado pela vivacidade dos protestos de vários dos seus empregados, incluindo alguns com mais de vinte anos de serviço, que reclamavam justas reivindicações, recebendo em resposta a informação de que «o patrão foi para Itália»...

Com 48 anos de serviço, a «Brasileira» do Rossio fechou as suas portas, deixando de fora alguns saudosos...

Um arrastão para o estrangeiro

construído nos Estaleiros de Viana do Castelo entrou hoje no Tejo

Procedente dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, onde foi construido por encomenda do Governo Autonomo das Ilhas Faroe (Dinamarca), entrou hoje de manhã no Tejo, o moderno arrastão «Leivur Ossursson», cujas provas de mar se haviam efectuado na véspera, ao largo da costa Norte do país, com tão bons resultados, que o navio não voltou a Viana, fazendo-se imediatamente de rumo ao nosso porto.

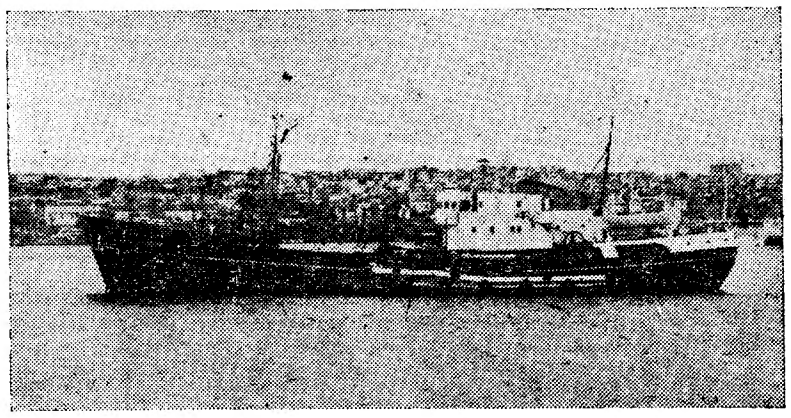
Não obstante a velocidade normal da nova unidade ser de 13 nós, o «Leivur Ossursson» efectuou a travessia de Viana do Castelo a Lisboa, á marcha média horária de 13,8 nós, sem exigir qualquer esforço anormal ao seu motor de 1.470 B. H. P.

Além da sua moderna instalação para produzir farinha de peixe, o novo navio dispõe também de produção de óleo de figados pelos mais modernos processos e de instalação de água quente para serviços relacionados com a sua actividade industrial.

O «Leivur Ossursson», a bordo do qual viajaram desde Viana do Castelo, o oficial de experiências dos estaleiros sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos e o director fabril dos mesmos estaleiros sr. eng.º Eurico de Campos Barreto, é uma excelente unidade de 616 toneladas DW, medindo 61 metros de comprimento, por 9,75 de boca e 5,03 de pontal, e tendo um calado de 4,72 metros. Com moderna instalação de farinha de peixe, este arrastão tem as seguintes capacidades de carga: peixe, 558 metros cubicos; farinha, 38,6 metros cubicos, e frigorifica, 37,5 metros cubicos. O seu motor de 1.470 B. H. P. assegura-lhe uma velocidade normal de 13 nós. Esta unidade, que é a primeira de uma série de três encomendadas aos Estaleiros de Viana do Castelo, tem a caracteristica moderna de possuir hélice de passo variável e reversivel. O segundo e o terceiro navios desta série serão entregues, respectivamente, em Agosto e em Outubro, do corrente ano.

O valor da encomenda destes três navios atinge o montante global de 66.000 contos.

E' de registar como encomendas desta natureza permitem aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo prestigiar a nossa industria no estrangeiro e contribuir para o bom nome de Portugal além fronteiras.



O novo navio ao chegar ao Tejo

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco do Sul, e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, pré-frontal, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste do Porto, que se desloca para Sueste.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Coimbra, 13°; Portalegre, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 16° e Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, com diminuição da nebulosidade para o fim da tarde de amanhã; possibilidades de aguaceiros e trovoadas isoladas nas regiões montanhosas do interior; vento fraco, de Sueste, rondando para Nordeste.

Continuam em estado grave

os componentes da família de lavradores *envenenados com cogumelos*

PENAMACOR, 4. — Impressionou profundamente a população desta vila o envenenamento, com cogumelos, de toda uma familia de camponeses de Aranha. No hospital da Santa Casa da Misericórdia encontram-se, ainda, em estado grave, Manuel Mendes, de 47 anos, e Maria Teresa de 37, e em estado desesperado, os filhos do casal, Manuel, de 20, José, de 14, e Rui de 6. O funeral de Maria Teresa, de 17 anos, que faleceu quando era levada para o hospital, efectuou-se esta tarde, para o cemitério de Aranha, com grande acompanhamento.

A tragédia é tanto mais impressionante quanto é certo que ainda há cerca de um ano um casal de trabalhadores de Meimoa morreu, talvez vitimado por um envenenamento de cogumelos.

Segundo se averiguou, a familia envenenada costumava comer aquelas plantas, sabendo distinguir as que eram venenosas. Desta vez, porém, enganaram-se. Comidos os cogumelos no sábado, os membros da familia de Manuel Mendes sentiram dores agudissimas. Mas só na segunda-feira chamaram o médico, sr. dr. António Moutinho, do hospital da Misericórdia, que ordenou que os doentes fossem imediatamente transportados para este estabelecimento hospitalar.

A população de Penamacor segue ansiosamente o decorrer dos acontecimentos. Parece muito pouco provável que os outros três filhos do casal resistam ás consequências do envenenamento.

Matou a sogra

e ao fugir feriu-se mortalmente

MOÇAMEDES, 5 — António Marques Amaral, fiscal da Brigada de Construções dos Caminhos de Ferro, matou a tiro a sua sogra, Esclina Adelaide Martins Gouveia, esposa de Manuel Rodrigues Gouveia, funcionário da Brigada de Estudos do Caminho de Ferro de Moçamedes, quando se encontrava acompanhada do seu marido próximo do local dos trabalhos. O criminoso procurava saber onde se encontrava a esposa Elisa Rodrigues Gouveia, que há dias o abandonara. Como nada conseguisse, desfechou dois tiros na sogra, pondo-se imediatamente em fuga. Quando, porém, descia um declive, ainda com a arma na mão, caiu e a pistola disparou-se, atingindo-o mortalmente. — (L.).

Reuniões periódicas no Ministério da Educação

O sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, presidiu, hoje, á reunião periódica dos inspectores-orientadores do Ensino Primário, á qual assistiu, também, o sr. director-geral do mesmo ensino. Amanhã, também no ministério da Educação Nacional, com a assistência do director-geral do Ensino Liceal, e sob a presidência daquele membro do Governo, reunem-se os reitores dos liceus normais.

Um mês crucial — (2)

Nos cinco meses que decorreram depois do envio ás nações ocidentais da nota soviética de 27 de Novembro, deram-se acontecimentos que modificaram, de maneira sensível, o panorama internacional que, naquela data, reflectia as posições respectivas dos dois blocos antagónicos e neles a situação dos Estados Unidos e da União Soviética. Entre esses acontecimentos avultam a substituição, consumada ou próxima, de personalidades predominantes na diplomacia ocidental, e novo rumo da politica externa da Grã-Bretanha, iniciado com a visita a Moscovo do primeiro-ministro MacMillan.

O secretário de Estado americano, Foster Dulles, gravemente doente, abandonou as suas funções. Quando isso se deu, o seu declinio politico não oferecia duvidas. Com este coincidiu uma mutação profunda na politica externa americana na qual o Congresso, de maioria democrática, passou a ter uma influência crescente através das poderosas comissões dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes e sobretudo do Senado. A presidência desta ultima foi confiada a um adversário do secretário de Estado cessante, o senador Fullbright, e a maior parte dos seus membros não lhe ocultavam o seu antagonismo.

Em Bonn o chanceler Adenauer aceitou a candidatura á presidência da Republica federal, depois de a ter recusado em termos que não deixam duvidas sobre a repugnancia com que o fez. A batalha surda que se trava para recolher a sua sucessão reflecte as divergências latentes na opinião e nos meios oficiais, entre os dirigentes dos partidos que apoiam o Governo a que preside. Do resultado dessa batalha, em que os nomes dos candidatos Ehrard e Etzel, exprimem pontos de vista opostos, depende a atitude do Governo que suceder ao actual e que tomará posse quando o novo presidente da Republica assumir oficialmente as suas funções, em Setembro próximo.

Entretanto decorrerá um periodo de transição durante o qual o antigo secretário de Estado desempenhará as funções de conselheiro do presidente Eisenhower e o chanceler federal ocupará ainda o seu cargo. O primeiro, enfraquecido pela doença, aconselhou o presidente a nada fazer para diminuir a autoridade do seu sucessor. A cena, relatada pela Imprensa do outro lado do Atlantico, passou-se no hospital de Walter Reed, em 26 de Abril, e deixou fundamente impressionados quantos a ela assistiram. «Pelo que á direcção da nossa politica externa diz respeito, declarou o sr. Dulles, pensei sempre, e procedi de acordo com o meu pensamento, que não deve haver intermediários entre o secretário de Estado e o presidente. Agora que fui chamado a servir como conselheiro deste ultimo, nada farei para que seja violada a regra a que sempre obedeci enquanto estive á frente da secretaria de Estado».

Nada, por enquanto, indica que o chanceler federal esteja decidido a assumir atitude idêntica. O seu ultimo discurso, no qual alguns quiseram ver o anuncio de um golpe de Estado constituicional e as directivas dadas de Itália, onde se encontra, no seguimento das instruções que nortearam a acção do ministro von Brentano na reunião do Conselho do Atlantico, confirmam a sua intenção de, até Setembro, dirigir efectivamente a politica externa da Alemanha Ocidental, fiel ao pensamento que o norteou desde que assumiu o seu cargo.

O afastamento do sr. Dulles e a situação especial em que o chanceler Adenauer se encontra, são factores de decisiva importancia para a próxima evolução dos acontecimentos. O relevo que haviam adquirido, como simbolos e artifices de uma politica de intransigência em relação á União Soviética, atenuou-se e com ele a sombra que projectavam sobre as negociações entre os dois blocos. Mas se os inspiradores da politica de intransigência entraram no ocaso, não quere isso dizer que as nações ocidentais passaram a ter uma politica para substituir aquela que praticaram discrecionáriamente nos ultimos seis anos, em estreita colaboração e perfeito entendimento.

As eleições da direcção

do Sindicato dos Empregados de Escritório do Porto

Alguns sócios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito do Porto interpuseram, oportunamente, recurso contencioso da decisão do ministro das Corporações, desatendendo o recurso hierárquico que tinham apresentado perante aquele membro do Governo, contra a validade da eleição da actual direcção do referido organismo.

O Supremo Tribunal Administrativo, decidindo por unanimidade, deu provimento ao recurso e anulou o despacho ministerial, tendo porém o Ministério Publico recorrido do respectivo acórdão para o Tribunal Pleno.

São mandatários dos recorrentes, ora recorridos, os advogados srs. drs. João Teixeira, do Porto; e Edgar de Lima, de Lisboa, e o solicitador desta cidade sr. Figueiredo de Matos.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA e DA MODA
R. da Prata, 257

ALCATIFAS
A MAIOR COLECÇÃO DE CORES
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

O cinema francês na U. R. S. S.

Alcançou um êxito considerável a Semana do Filme Francês realizada na União Soviética. Em algumas imagens em que vemos Pascale Petit e Jacques Becker que, com Pascale Audret, Françoise Fabian, Mireille Granelli, Bernard Blier e Pierre Brasseur constituiam a delegação do cinema francês. A Semana do Cinema Francês foi inaugurada com a estreia mundial de «Maria Outubro», de Julien Duvivier. Projectaram-se os filmes «Les grands familles», «Porte des Lilas», «Montparnasse 19», «Notre Dame de Paris», «L'eau vive», «Les rendez-vous du Diabre», «Mon Chucle», «Un condamné à mort s'est echappe», «Maxime», «Jeux interdits», «Les Assassins du Dimanche» e «La Loi c'est la Loi». Em Moscovo, como em Tiflis, capital da Geórgia, a delegação francesa admirou o cinema russo. Dentro de um mês deve realizar-se, em Paris, uma «Semana do Cinema Soviético». E' de esperar que, na mesma linha de acção de Jean Dréville, que roda em Moscovo «Normandie-Niemen», se façam co-produções russo-francesas.

Lana Turner na Inglaterra

Lana Turner, que esteve em Inglaterra para interpretar, com Glynnis Johns, Barry Sullivan e Sean Connery a história de Joseph Kaufman, «Another Time, Another Place», gosta de fazer ela mesma suas compras, porque assim pode conhecer o povo inglês. Recentemente, entrou num talho local perto da casa que alugou, e como de costume, comprou carne para assar.

O talhante embrulhou a carne e entregou-a delicadamente a Lana. «Quanto lhe devo?, perguntou a actriz. «Para a senhora não é nada, miss Turner», foi a resposta. «Mas porquê?», perguntou Lana. «Devo-lhe muito, minha senhora», disse ele. «Não sabe como os meus negócios melhoraram. Desde que a senhora começou a vir aqui, tive um aumento de vinte por cento de fregueses que querem comprar onde a senhora compra e o que compra».

Ao sair do talho, Lana notou que o talhante foi á montra e escreveu qualquer coisa num quadro. A actriz não pôde conter um sorriso ao ler: «Hoje, especial «Lana Turner» — carne assada».

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Cultura pelo cinema — 3

por MANUEL VILLAVERDE CABRAL

O lugar do formato reduzido numa cultura *pelo* cinema é extraordináriamente importante. Na actual conjuntura cinematográfica, não só em Portugal como em muitos países, o formato reduzido adquire uma fundamental capacidade divulgadora, ou tão sómente como divertimento, uma vez que, nos nossos cinemas sobretudo, o documentário tem estado há longo tempo ausente.

O formato reduzido conservou algumas das pouquíssimas obras fundamentais do cinema de ficção que podemos ver: alguns «Charlot», alguns desenhos animados dos primeiros tempos (Popeye, O Gato Félix, etc.); revelou-nos um razoável numero de documentários, alguns decisivos na história do cinema: *Louisiana Story, The song of Ceylon, Drifters, Night Mail, Las Hurdes*, etc.; desvendou-nos uma boa parte do documentarismo moderno, de que gostaria oferecer como exemplos os filmes de Collin Low, canadiano, Alain Resnais e Georges Franju, franceses, Bert Haanstra, holandês, entre toda uma pleiade de cineastas que temos visto mal representados (é o caso de Franju, embora possamos já formular uma opinião) ou dos quais apenas conhecemos, lamentávelmente, o nome: tais são, por exemplo, Joris Ivens, homem que há vinte anos vem oferecendo ao cinema e á humanidade uma obra a quem ninguém tem regateado os maiores elogios; Carlos Saura, jovem documentarista espanhol de quem a crítica já disse ser «o terceiro homem» do cinema espanhol, até agora unico digno seguidor de Bardem e Berlanga, e que é já autor de duas fitas: *Tarde de domingo* e *Cuenca;* tal é, também, o caso toda a escola documentarista italiana, de que o crítico Michele Gandin é precursor, e que prossegue uma descoberta neo-realista da sociedade italiana de hoje (desta escola conhecemos — quer dizer: foram exibidos nos nossos cinemas sem a menor indicação, da crítica ou dos distribuidores — dois filmes de Vittorio de Seta, que, segundo um crítico que nos pareceu conhecer o fenómeno documentarista italiano, não tem a importancia de um Gillo Pontecorvo ou mesmo de Gandin).

Mas porque não conhecemos toda esta enorme série de fitas?

Porque os diferentes institutos, embaixadas e instituições particulares, entre os quais a Shell merece especial referência (Haanstra é um dos autores que temos conhecido graças á Shell Film Unit), não os possuem ou não lhes interessou a sua divulgação em Portugal. Isto significa, simplesmente que o espectador português vive, no domínio do documentarismo subsidiário dessas instituições, todas elas estrangeiras e, muitas das vezes, ignorantes do que nos poderia interessar.

Apenas a curta-metragem de puro divertimento consegue ainda ser vista em formato 35 mm. (Paul Paviot e o mimo Marcel Marceau um filmezinho de sombras da autoria de alguns membros do célebre *Groupe des Trente*, e pouco mais).

Como a Espanha ainda não se lembrou, nem provávelmente o fará, de nos trazer os filmes de Saura; como tão pouco se lembraram em França de *Le sang des bêtes*, nem até há pouco de *Goemons;* como Joris Ivens não está em nenhuma destas cinematecas. Não os veremos!

Isto é importante. Não o é menos, porém, o pequeníssimo numero de sessões de formato reduzido em proporção com o formato 35 mm e conhecendo-se o valor «didáctico» daquele formato — e não esquecendo, ainda, que o cineclube é uma escola, como disse Vieira de Almeida — que os cineclubes promovem, mesmo tendo em conta as sessões de divulgação.

É necessário provar — com sessões e com a assistência que a elas afluirá — o significado do formato reduzido, sobretudo os filmes documentários, numa cultura *pelo* cinema, que há que intensificar uma vez que nos parece indubitável as suas possibilidades e o seu alcance.

As sessões a promover teriam de ser inumeras e extensas a todos os publicos, porque com os cinemas (i. e., com formato 35 mm.) pouco se pode contar.

Quanto ás instituições ás quais se terá que recorrer, regozijemo-nos com que existam... E lamentemos que só elas existam.

MARINA VLADY ROBERT HOSSEIN e o «gangster»

Filmado em Paris, Roma e Sorrento «Fais-moi confiance» é uma película policial que será interpretada por Marina Vlady e Robert Hossein. «Fais-moi confiance», realizado por Maurice Labro, narra uma aventura movimentada e inquietante, com um correspondente de Imprensa norte-americano, uma jovem e um «gangster».

Espera-se que Philippe Clay interprete um destes papeis.

HOLLYWOOD

✱ *Teddy, filho de Mickey Rooney, de oito anos de idade, ficou desapontado ao saber que o filme «Andy Hardy Comes Homes», onde ele aparece ao lado do pai, não foi filmado a cores. Perguntou: «O filme será pelo menos exibido num cinema ao ar livre?»*

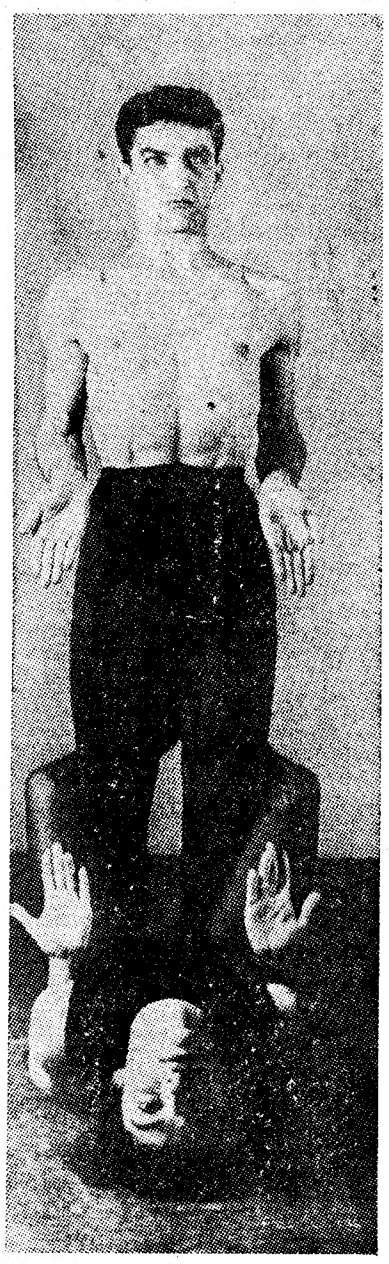
✱ *Darryl F. Zanucke a maioria dos elementos da equipa que ele levou á Africa para filmar «Roots of Heaven», voltaram de lá com malária, Zanuck está ainda a sofrer fortes ataques.*

Malraux entusiasma-se com Georges Bernanos

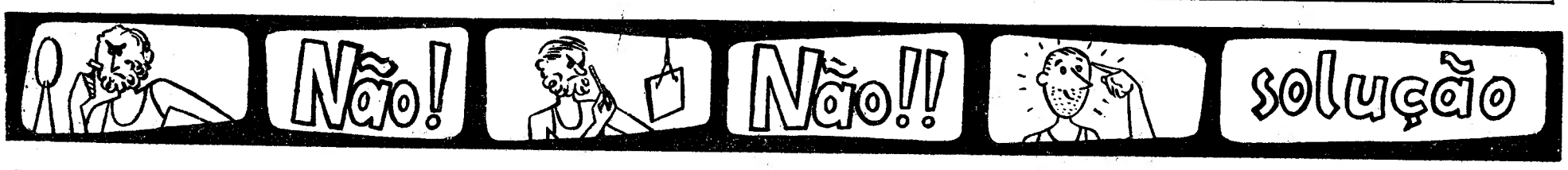
R. P. Bruckberger, que, com Philippe Agostini, projecta cinematizar «Diálogos das Carmelitas», o ultimo livro de Bernanos, foi recebido pelo ministro dos Assuntos Culturais, o escritor André Malraux, ao qual foi solicitar «apoio moral». Malraux respondeu:

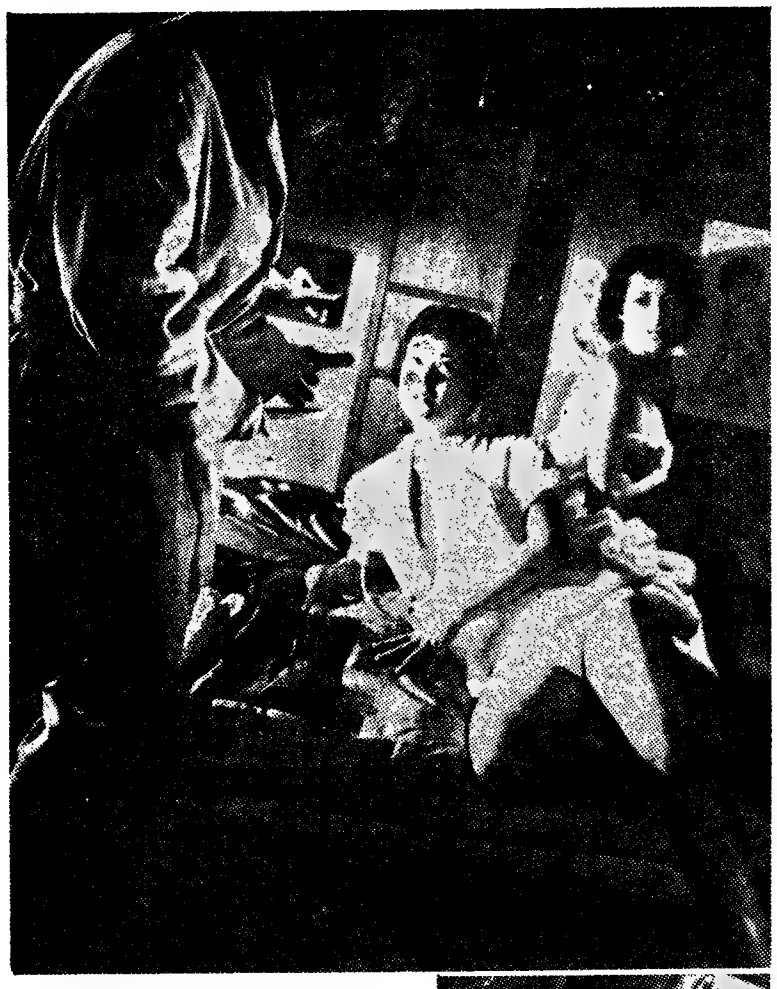
— Tereis mais: o meu entusiasmo.

O projecto de adaptação cinematográfica da obra de Georges Bernanos, que Poulenc já musicou, é de 1946. Obstáculos vários têm impedido o começo dos trabalhos. R. P. Bruckberger e Philippe Agostini vão iniciar a realização deste filme difícil.



Maurice Béjort e Michéle Seigneuret no famoso «ballet» «Symphonie pour un homme seul», de Béjort, sobre musica concreta de Pierre Boulez





Duas imagens de «O modelo Satsujin Jiken», de Chozi Akasaka, com Juzaburo Akechi. O cinema japonês acusa grandes influências norte-americanas (as gravuras são bastante elucidativas) e europeias que nem sempre se revelam positivas

■ Alec Guinness e Bette Davis estão a filmar, sob a direcção de Robert Hamer, «The Scapegoat», filme tirado de um dos romances de Daphne Du Maurier.

Federico Fellini:

— Os meus filmes dirigem-se a toda a gente

De «La Estafeta Literária», de Madrid, extraímos algumas passagens da entrevista que o jornalista Fernando Boffill fez a Federico Fellini, o autor de «Estrada» e «Conto do Vigário»:

— Que pensa de Giulietta Masina?

— É a minha Musa inspiradora e o «leit-motiv» dos meus filmes. Simboliza uma concepção real da vida.

— Qual é o seu melhor filme?

— «A Estrada».

— E o mais caro?

— «Conto do Vigário»: 300 milhões de liras.

— O menos caro?

— «I Vitelloni»: 80 milhões.

— Qual é a mensagem dos seus filmes?

— Não têm nenhuma mensagem especial. Numa história, o que me interessa é a personagem. Faço cinema porque sinto a necessidade de contar histórias. Se tivesse nascido há um século, seria poeta ou romancista.

— Dizem que os seus filmes não têm fim...

— O desfecho das minhas histórias não me interessa particularmente. O que me preocupa é a reacção do publico. O que se pode fazer de mais digno no cinema é estabelecer o diálogo com o espectador, conseguir que vibre, despertá-lo.

— Acusam-no também de não apresentar senão o lado amargo e desagradável da vida...

— O meu cinema é realista. Mas tenho impressão de que nunca me neguei a apresentar as duas faces: a alegria e a tristeza.

— Os seus filmes destinam-se ás «élites» ou dirigem-se ás massas?

— Os meus filmes são sinceros e sensíveis e, com tais características, dirigem-se a toda a gente.

— Gosta de realizar filmes?

— É uma tarefa que me dá muito prazer.

— Quando não trabalha, o que faz?

— Procuro viver a vida. Nos seus aspectos quotidianos, ela é a minha fonte de inspiração.

— Não procura inspirar-se em obras literárias?

— Leio muito pouco. Quando for velho e doente, então poderei ler.

— Costuma ir ao cinema?

— Nunca vou.

— Porquê?

— Talvez porque raras vezes haja bons filmes. Mas acima de tudo porque gosto de passear.

— Qual é a sua reacção, quando lhe dizem que é o maior realizador do Mundo?

— Não acredito.

— Então quem é

— Chaplin, Dreyer, Rossellini...

— E Vittorio de Sica?

— É também um grande realizador.

— Qual é a melhor actriz?

— A actriz, por via de regra, não me interessa. Para mim, o importante é a personagem cinematográfica. A actriz representa a técnica, o aspecto dramático em si, mas o que marca o espectador é a personagem. Sofia Loren, ainda que quase todos os filmes dela sejam maus, é uma grande personagem. Encerra a imagem deste século. É o símbolo do amor físico. Tem um grande valor cinematográfico.

Mr. Magoo

e as Mil e Uma Noites

Mr. Magoo ou o sr. Pitosga, figura central do desenho animado, herói do universo da UPA, vai ser protagonista de um filme de longa metragem. Com os seus 80 minutos de exibição, custará 2 milhões de dólares e exigiu três anos de produção. O realizador é Stephen Bosustow e a casa produtora a Columbia. A película estreia-se no Natal. «Mr. Magoo's Arabian Nights» é um filme eufórico e desconcertante onde o mais terrível herói cómico de todos os tempos revoluciona os contos deliciosos de poesia e sensualismo da infatigável Xerazade.

René Clair

fala Soustele

René Clair, presidente do Sindicato dos Autores e Compositores de Musica, acaba de dirigir uma carta ao ministro da Informação Jacques Soustele, da qual foi publicada esta série de extractos:

«As actualidades cinematográficas francesas e, por extensão, o Serviço Cinematográfico do Exército têm o hábito de utilizar para as suas edições obras de compositores não franceses... E' assim, por exemplo, que o filme «O Exército do Ar na Argélia» tem por autores musicais os srs. Barnon, Beaver, Sowande, Clifford e Leslie Smith e que o filme «A viagem do general de Gaulle» reune três autores não franceses...»

OS TELECLUBES

A UNESCO acaba de realizar um filme que tem por tema os teleclubes — neste caso, alguns grupos de audição colectiva criadospor agricultores em diversas regiões da França, Itália e Japão. Esta fita tem por título «A televisão no campo».

O filme narra, em primeiro lugar, a história do teleclube de Nogentel, no Norte da França. A acção desenvolve-se, depois, numa aldeia dos Abruzos, onde os habitantes se agruparam para criar um teleclube. Nessa região da Itália, alguns educadores, assistidos por um perito da UNESCO, formaram 5.000 grupos de recepção colectiva, que constituem, para aquelas aldeias isoladas, qualquer coisa como que uma janela aberta sobre o Mundo.

O movimento estendeu-se ao Japão, onde um especialista de educação audio-visual, formado em França graças a uma bolsa da UNESCO, contribuiu para o lançamento de uma similar experiência. O filme mostra como os teleclubes foram adaptados ás necessidades das comunidades nipónicas. A fita termina com algumas cenas de uma reunião de técnicos e educadores organizada pela UNESCO em Marly-le-Roi, perto de Paris.

(Do «Boletim da UNESCO»)

A critica acolheu com admiração

o «Cyrano», de Roland Petit

Já aqui noticiámos a intenção de Roland Petit, o inesquecível criador de «Carmen», de pôr em cena um «ballet» inspirado na famosa peça de Edmond Rostand «Cyrano de Bergerac». Levado á cena no Alhambra, o novo «ballet» de Petit conquistou a mais viva admiração do publico e o melhor acolhimento por parte da crítica.

Jacques Bourgeois, crítico do semanário «Arts», escreve: «A realização não desiludiu. E' preciso ter visto Roland Petit-Cyrano escondido sob o balcão indicar a George Reich (Christian) a variação que vai inventando para seduzir Roxone. E quando o substitui intermitentemente, para dançar com ela um adágio ao luar, a engenhosidade de meios postos ao serviço da situação conduz a um efeito que faz deste *pas de trois* um verdadeiro trecho de antologia. Tanto mais que a coreografia pròpriamente dita é muito bela e comovedora. Infelizmente o resto da obra, da qual Roland Petit respeitou o desenvolvimento, prestava-se menos a uma transposição. Há, no entanto, dois combates que são obras-primas de encenação. O da porta de Nesle, em que Cyrano, sózinho, desafia cem homens, e a batalha de Arros brilhantemente evocada por processos puramente coreográficos».

No que respeita a interpretação, Roland Petit ganhou a maior parte dos aplausos, que também caíram sobre George Reich e Tessa Beaumont, (inicialmente tinha sido designada para Roxone e depois veio a desempenhar um personagem especialmente criado por Petit, Lise Ragueneau).

Zizi Jeanmaire, na figura de Roxané, não alcançou o êxito que seria de esperar da excepcional criadora para quem Victor Hugo parece ter escrito: «Elle n'est pas jolie, elle est pire».

Em suma, mais um triunfo a acrescentar á brilhante carreira do novo conselheiro de dança da ópera.

ESTREIA MUNDIAL

de uma ópera de Monteverdi

A estreia mundial da ópera «Il ritorno d'Ulisse» de Cláudio Monteverdi, realizar-se-á na Ópera de Wuppertal, no princípio da temporada do Outono em 1959. A concertante fora já apresentada em Junho de 1958 em Hannover. Uma outra apresentação realizou-se por ocasião dos 800 anos da existência da cidade de Munique no castelo de Nymphenburg.

JANTE
no CASINO ESTORIL
E OIÇA
MARIA CÂNDIDO

CHAPLIN

no BRASIL

SÃO PAULO, 5 — O director da Faculdade de Direito de São Paulo declarou que o actor Charlie Chaplin aceitou o convite para visitar o Brasil. Crê-se saber que a visita se efectua em Setembro próximo. — (F. P.).

critica de DISCOS

«Le chant des Partisans» na magnífica interpretação de Yves Montand

YVES MONTAND

Na voz poderosa e vibrante de Yves Montand, criador de canções célebres, figura central da musica ligeira francesa, actor, soa «Le chant des Partisans», de Marly, Druou e Hessel, que a Odeon lançou num disco (MOE-2149).

Autêntico hino da Resistência francesa quando da invasão nazi «Le chant des Partisans» ou «Chant de la Liberation» tem uma nobre e justa violência. Cantavam-na os «Maquisards» aqueles que nunca acreditaram na perda total da França e em Vichy.

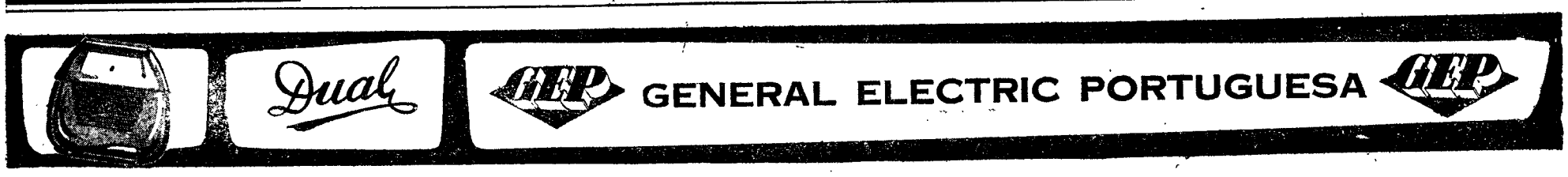
Yves Montand, que esteve com a Resistência, sente profundamente o drama da luta em que esteve empenhado, a necessidade de ignorar o lógico descspero e de encontrar, manter e defender o que chegou a ser louca esperança. Nesta sua interpretação há uma aspereza, uma força, um orgulho imenso.

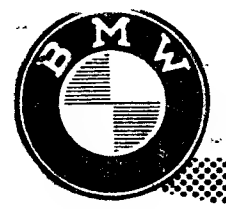
A luta do povo francês contra a invasão nazi, a epopeia dos «maquis», são-nos sugeridas por esta voz admirável, forte, máscula e empolgante. Com um extraordinário prestígio em todos os países da Europa, criador de êxitos como «Quand un soldat» e «Giroflé-giroflá», que tem no disco intitulado «Chants populaires de France», canções magníficas, actor notável, intérprete de «Le Salaire de la Peur», «Margaride de la Nuit» e «Sorcières de Salem», Yves Montand é uma personalidade de muito interesse, lucida e consciente.

Este disco da Odeon contém ainda «Les temps des cerises», trecho excelente.

CINE-CLUBE A B C

O artigo sobre cinema inglês que publicámos era assinado, por lapso, com o nome de Philip Dunne. Tratava-se de um estudo publicado num dos ultimos boletins do Cine-Clube ABC.

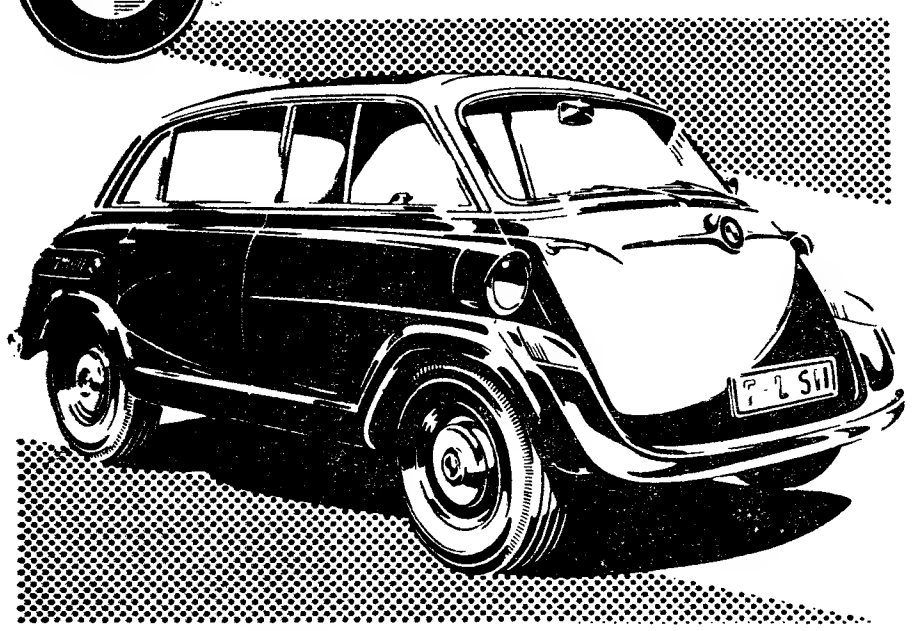




600 — BMW

O automóvel do momento

ESTABILIDADE INCOMPARÁVEL



Cómodo

Resistente

Económico

de preço inegàvelmente acessível: BMW 600 gasta pouco mais de 20 centavos por quilómetro, transportando 4 pessoas e bagagens

Peça uma demonstração ao representante exclusivo:

Francisco Batista Russo & Irmão - Av. António Augusto de Aguiar, 3 - Tel. 59979 - LISBOA

Sousa & Lima, Lda.

DECLARAÇÃO

José de Sousa Júnior, sócio desta firma, sita na Rua das Salgadeiras, 1, 4.º, vem declarar para os devidos efeitos que não se responsabiliza por qualquer contrato ou dívida contraida ou que venha a contrair em nome da firma o seu sócio Herculano Lima de Almeida Júnior.

Lisboa, 2 de Maio de 1959.

(a) José de Sousa Júnior

(Segue o reconhecimento)

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594. Lisboa.

CURSOS DE VERÃO em Itália

As informações sobre cursos de Verão organizados em Itália pelo Centro Internacional de Arquitectura «Andrea Palladio de Vicenza, pela Universidade de Perugia, pelas Universidades de Bolonha, Urbino, Pisa, Siena, Florença, Milão, pelo Instituto de Ciências Históricas «L. A. Muratori» de Verona, pelo Collegium Europaeum de Stresa (Lago Maggiore), pela Sociedade «Dante Alighieri», em Roma, podem pedir-se ao Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146.

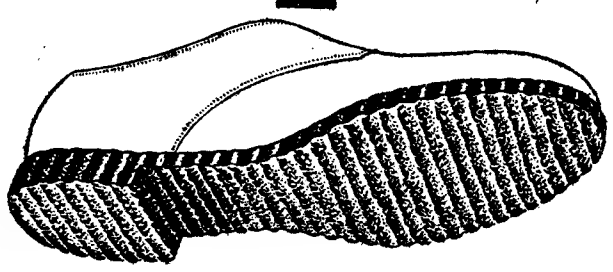
NOVA ESTAÇÃO dos Correios de Mortágua

MORTAGUA, 5 (*Pelo telefone*) — A administração-geral dos C. T. T. inaugurou hoje as novas instalações do correio desta localidade. Trata-se da 147.ª realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Provincia, através do qual se têm melhorado progressivamente as condições dos serviços nas pequenas localidades.

O imóvel em que se situa a nova estação é propriedade do sr. dr. Abel Cancela d'Abreu, que o mandou edificar de acordo com o projecto elaborado pelos C. T. T., preenchendo os requisitos da moderna técnica dos serviços postais.

SOLAS DE CREPE para um andar cómodo

Os pés sentem-se *confortados*, quando estão almofadados por solas de crepe de borracha, pura e natural. De extraordinária duração e perfeita impermeabilidade, os seus concertos não apresentam qualquer dificuldade. Calçado confortável como este, combinando a economia com a elegância, pode ser adquirido em todas as boas sapatarias.



Publicado pela Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England

O Rotary o professor e o estudante

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu, na ausência, no estrangeiro, do dr. Henrique Moutinho, o vice-presidente, professor António Maria Godinho. Secretariou o dr. Mário da Anunciação Gomes, e dirigiu o protocolo o engenheiro Amílcar José de Gouveia Marques.

O professor António Maria Godinho fez a apresentação do engenheiro Pierre Laurent, professor do Instituto Superior Técnico, que fez uma palestra em francês, intitulada «O Rotary, o professor e o estudante», dizendo em resumo: O fim do Rotary Internacional é servir. Os estudantes têm numerosos problemas que os homens maduros do Rotary Internacional não podem conhecer, até mesmo por falta de contactos directos entre os jovens e os menos jovens.

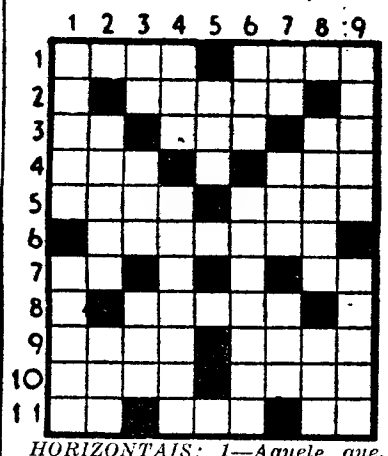
A' escala universitária, o professor é o intermediário mais utilizado. O conhecimento destes problemas pode facilitar a sua futura resolução. O auxílio do Rotary pode concretizar-se, por um desenvolvimento de bolsas particulares (como já fizeram a Sociedade Soda Póvoa e a Companhia União Fabril), pelo desenvolvimento de estágios de estudantes, num quadro de reciprocidade, e até sob a forma de troca de jóvens no seio familiar. A grande família do Rotary pode levar á resolução destes problemas com bastante mais eficiência e com maior possibilidade de êxito que os jovens por si sós.

O comentário da palestra esteve a cargo do antigo presidente do Rotary, engenheiro António José Martins Galvão.

Palavras cruzadas

Problema n.º 1585

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1—Aquele que. Todas as coisas. 2—Curam. 3—Paralisia. Santo. Letra grega. 4—Pronome possessivo. Sirga. 5—Terreno endurecido para debulha. Deseja. 6—Retrocedam. 7—Utensílio de lavoura. Em partes iguais. 8—Jarros (plantas). 9—Ratazana. A universalidade das coisas. 10—Transmitir gratuitamente a outrem. Emblema da aviação. 11—Pertences. Suspiros. O Sol entre os Egipcios.

VERTICAIS: 1—Aproximadamente. Deixa de ter. 2—Desmoronara-se. Preposição e artigo (pl.). 3—Fazes parte de. Decametro quadrado. Amarra. 4—Porém. Arragara-se. 5—Chefe etíope. 6—Tanto. Fazendas. 7—Certo. Rio do N. de Portugal. Eia! 8—Epopeia. Ofertar. 9—Ter aversão a. Velha.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1584

HORIZONTAIS: 1—Remo. Emas. 2—UMA. Iço. 3—Siena. 4—Oó. Aro. NO. 5—Sul. Dor. 6—Tirares. 7—Cró. Asa. 8—Rã. Num. Al. 9—Varas. 10—Voa. Ais. 11—Ossa. Mora.

VERTICAIS: 1—Rumos. CRAVO. 2—Em. OUTRA. Os. 3—Más. Lio. Vãs. 4—Ia. Na. 5—FERRADURA. 6—No. Má. 7—Mia. Dea. São. 8—AC. Nossa. Ir. 9—Soror. Alisa.

Provérbio: «UMA NO CRAVO, OUTRA NA FERRADURA».

BOTÕES DE PUNHOS
ULTIMAS NOVIDADES
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A sogra enganada

Texto integral da narrativa de

A. Tomás Pires

ERA uma vez um almocreve, casado havia pouco tempo, e a mãe prometeu-lhe uma récua de machos se ele desse uma sova na mulher, para lhe ter respeito. Ele dizia que não tinha motivos para lhe bater e dizia-lhe a mãe:

— «Motivos sempre há! Olha: em ela indo fazer a açorda, quando ela pisar o alho e saltar para o chão, ela há-de apanhá-lo e deitá-lo para o gral, e então começas a ralhar e dás-lhe uma sova».

Bem! Ele no outro dia foi ver quando ela estava a pisar o alho. Este saltou-lhe, efectivamente, mas ela, em lugar de o apanhar, foi buscar outro e disse: — *Por causa de um alho não se desmancha uma alhada* —. E desta maneira ele não lhe disse nada. No outro dia foi a casa da mãe e esta perguntou se já tinha dado a sova, ao que ele respondeu que não, e contou o que se tinha passado.

— «Pois olha: amanhã vai á praça, compra uns peixes e leva-os para casa; vai-te embora, não lhe digas como os queres, e á noite, quando vieres, se ela os tiver fritos, diz-lhe que os querias assados; e ai tens já um motivo para lhe bateres».

Ele assim fez: comprou os peixes, trouxe-os e não lhe disse nada. Ela quando viu o que ele tinha trazido ficou muito aflita, porque não sabia como ele gostava; pôs-se a pensar e disse para consigo: — «Faço-lhos de diferentes maneiras» —. Quando eram quase horas de vir o marido, pôs a mesa, como era costume, e pôs os pratos com os peixes e tapou os pratos.

Quando veio foram a cear; ela destapou um dos pratos e ele disse:

— «Então, fritos?»

E ela respondeu:

— «Então, como os querias: assados!»

— «Ora, assados!»

— «Então, como os querias?»

— «Cozidos!»

Ela destapou um dos pratos e disse:

— «Aqui os tens cozidos!»

E ele:

— «Ora, já vejo que é impossível o que a minha mãe quer!» — e explicou-lhe o que era.

— «E' só isso? Então arranja-se bem; olha: põe a albarda do burro no meio da casa e com um pau começa a bater-lhe; eu grito muito e choro, fingindo que eu é que estou levando a sova».

Assim fizeram: os vizinhos que ouviram aquele *lavarinto*, começaram a bater-lhe á porta, mas ele não quis abrir. Foram chamar a mãe, que viesse acudir á nora que o marido a ia matar.

Veio logo a mãe e começou muito zangada a dizer-lhe que abrisse a porta.

Eles esconderam a albarda e a mulher deitou-se no meio da casa, fingindo que estava muito doente.

Aberta a porta, a mãe começou a ralhar muito com ele e disse-lhe:

— «Pegue em sua mulher e leve-a para a cama e venha comigo para trazer uma galinha para lhe fazer caldos».

E com a galinha veio o dinheiro para os machos.

O problema africano

(Continuação da 1.ª página)

político e cultural. Implica, leva em si, por si, um poder educativo essencial.

Mas a cultura, associando a iniciação técnica e um sistema de educação que atinjam simultaneamente, ao longo dos vastos territórios, a grande massa da população, evitará o perigoso desprendimento do nativo da sua cultura e disciplinas tradicionais.

Assim, o problema da educação na África bantu é o mais complexo de todos e a todos os problemas envolve e domina.

Educar não pode ser apenas ministrar instrução literária, mas, insistamos, exercer sobre a massa da população uma efectiva, progressiva influência, nas actividades que melhorem o meio e ergam o indivíduo a planos superiores, económicos, políticos e sociais.

O valor educacional da nossa presença e acção em África não bastam, por si, para realizarmos o que interessa ao nosso dever e aos comuns interesses dos Portugueses africanos e europeus. Nem afastam os perigos de uma oposição que mal serviria a ambos.

A intensificação da actividade industrial, sem prévia alteração dos propósitos e do espírito que a orientem; a livre ou forçada cooperação do Africano podem iludir-nos quanto ao valor educacional da experiência.

Por melhores que fossem os seus efeitos, e menos desintegradores, limitada seria a sua acção proporcionalmente á população total. Mas mais certo seriam os seus inconvenientes, dissolventes, mobilizadores de uma mentalidade inimiga, pela criação de assalariados mal defendidos ou injustamente policiados, fonte de inquietação social e perturbação para o conjunto.

Uma verdadeira obra de Civilização em África só é possível se pusermos no primeiro plano os interesses do Africano, se ignorarmos a sua cultura e disciplina tradicionais, a sua moral e as suas possibilidades, insistamos ainda.

«Na grande maioria os actos mais simples do Africano são condicionados por normas que não podemos deixar de considerar morais conferindo-lhes um grau de necessidade de obediência colectiva radicando com uma força imensa, na manutenção de usanças e costumes que vêm de há séculos atrás». ...«O combate, feito de frente, á moral tradicional indígena, tendendo a substituir suas regras de conduta por aquelas que nós, Europeus, praticamos, originaria um choque de funestas consequências pela anarquia que deveria provocar».

São do prof. sr. dr. Oliveira Boléu estas palavras justas e previdentes.

Vicente Ferreira, já depois de ter deixado Angola, escrevia em 1935:

«Toda a evolução do indivíduo que não seja conforme á do grupo, que não tenda a desenvolver nele qualidades paralelas ás dos outros indivíduos do mesmo grupo» ...«tornaria aquele um ser estranho ao meio social de que provém e, nesta qualidade, destinado a desaparecer ou a expatriar-se. Criariamos assim indivíduos erráticos, proletarios famintos, revoltados, pseudo-civilizados»...

Eles seriam os inimigos da nossa presença e os perturbadores do processo de resgate e melhoramento do meio geral.

Vicente Ferreira concluira que a exercida sobre a entidade grupo, tomada como conjunto de indivíduos, instituições, tendências e mentalidades peculiares que o caracterizam e, ainda, no meio físico, geográfico e político em que a sua evolução terá de efectuar-se».

Pelo mesmo tempo, afirmava mais:

«Todas as formas directas, brutais, de intervenção dos educadores europeus» ...«provocam a desagregação social ou a destruição das populações», se, clara ou hipotéticamente, quiserem manter um estatuto propício ao egoismo dos colonizadores...».

Do mesmo ano de 1935, e também de Vicente Ferreira, são estas palavras tremendas se as não ouvissemos e as não atendessemos bem. «O fenómeno da desagregação e da anarquia manifesta-se já em Angola com inteira evidência e intensifica-se á maneira em que se desenvolvem os chamados instrumentos de «civilização», as estradas, as empresas industriais e agrícolas... e certas escolas para indígenas».

Isto não era a negação dos benefícios da educação. Mas a imperativa condenação de certos processos, a afirmação da necessidade de revermos e renovarmos o espírito e as fórmulas das actividades educativas de então.

— Fizemo-lo?

Ou teremos de desistir de toda a educação educativa do Africano? — escreviamos nós em 1958. Serviriamos nesse caso a rotina de morte que ampliaria os perigos até os extremos da subversão catastrófica, para manter uma falsa riqueza, uma ilusória euforia, e um transitório e sem futuro benefício assente no mais instável terreno.

— Poderiamos, acaso, iludir a verdadeira acção educativa, mantendo aparências, iludindo o espírito generoso da nossa Lei, vendendo-a ao interesse de poucos?... — E limitando-nos a um fomento material esquecido ou descuidado do mais essencial que é o melhoramento imediato da condição económica e cultural do Africano, das grandes massas africanas cuja ordem e cuja actividade, com seu próprio benefício, alimentariam as verdadeiramente uteis obras de fomento a realizar?

*

No terceiro volume dos «Estudos Ultramarinos», pág. 65, — Vicente Ferreira citava «Four essentiels of Education», de Jesse Jones — os quatro «simples» da educação das sociedades primitivas. Eram: 1. A saude e a higiene publica; 2. O conhecimento e o aproveitamento do meio físico; 3. A casa e o meio doméstico; 4. Os desportos, as diversões, o cinema, a rádio, etc., orientados num sentido educativo e adaptados á mentalidade do Africano menos evoluido».

«O mestre escola, o médico, os auxiliares do ensino téenico (agricultura, trabalhos manuais com matérias-primas da região), as autoridades administrativas seriam os agentes activos desta educação». A «escola» não seria o edifício isolado onde se reunem algumas crianças para aprender, mas a própria aldeia e o território circunvizinho, com a maioria da sua população.

Desde então estas ideias fizeram largo caminho. Alargaram-nas, confirmando-as, numerosas experiências, em larga escala feitas através do Mundo. Foram discutidas em «Simposia» e congressos internacionais. O professor F. C. Benham citava «lord» Beveridge: «As despesas feitas com a educação constituem investimentos que produzem sempre o rendimento melhor», e reconhecia que sendo a craveira da vida tropical africana de muito longe inferior á da metropolitana, era urgente a intervenção que a erguesse a um nível melhor.

E quanto a criação de um escol africano? Preocupar-se com ela sem cuidar de erguer áquele nível a massa populacional; criar uma extrema minoria de intelectuais desligados do meio originário, parecia a alguns uma perigosa experiência.

Esse escol deve destacar-se natural e progressivamente do meio. Será constituido pelos que melhores provas derem de inteligência e caacção educativa em África «deve ser pacidade.

O Conselho Superior especializado na Educação de Base que exercia a sua actividade em França em benefício da evolução das comunidades rurais africanas, actuava na obediência aos princípios e para atingir os objectivos seguintes:

«A educação de base não é uma forma de acção regressiva nem visa a substituição das formas normais clássicas. Tornam-na necessária a extensão do meio rural africano, a dispersão das colectividades rurais. Constitui o meio de expandir, prolongar o alcance da obra realizada pelos serviços técnicos normais; de atingir a massa dos adultos, de melhorar o meio humano, ambiente, da população infantil, dando ás populações a noção crescente das suas responsabilidades, pondo á sua disposição as noções e os meios mais simples para se ajudarem mutuamente e realizarem o seu progresso sem exceder as possibilidades financeiras dos territórios nem esmagar a sua economia nascente».

Combater o analfabetismo seria pouco. A educação de base adopta todos os processos capazes de provocar o interesse dos educandos, provocando neles um choque psicológico e difundindo os conhecimentos técnicos.

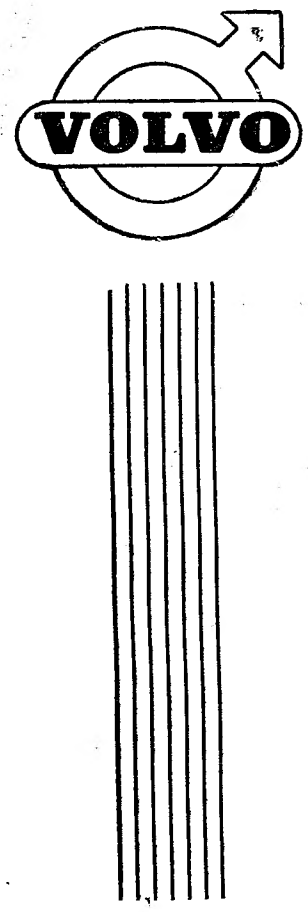
— Temos de rever o que fizemos. Manter e ampliar o que servirá melhor o interesse da grande massa africana contribuindo para a sua melhor evolução económica, política e social. Estudando o problema, as experiências feitas, possibilitando estágios, nos meios em que se realizaram, de elementos capazes, seleccionando especialistas para um estado-maior de educadores capazes de preparar mestres e planear uma acção imediata e na maior escala.

— Este deve ser o objectivo a atingir no primeiro plano da nossa urgente acção em África, a par de inteligentes, prudentes, discretas medidas que, sem negar o nosso bom entendimento dos problemas africanos na hora que passa, evitará, da nossa parte, Portugueses brancos, e da parte dos Africanos portugueses, os procedimentos indesejáveis que a todos prejudicarão por inoportunos.

Este problema da Educação de Base na Africa Portuguesa devia pô-lo o Governo em termos de urgência.

Pensamos que á Fundação Gulbenkian, á qual já a Nação tanto deve, a nossa África podia dever os mais altos benefícios, auxiliando ou precedendo em certos pontos a acção oficial, se possibilitasse o estudo deste magno problema da Educação de Base pondo escolhidos elementos portugueses em contacto com as experiências realizadas, sob o patrocinio da U. N. E. S. C. O., em tantos territórios, e entre populações menos desenvolvidas, através do Mundo.

AUGUSTO CASIMIRO



Continua na vanguarda!

8.º RALLY DA MONTANHA

GRUPO I – TURISMO NORMAL

3.ª Classe – 1300/1600 cm3

1.º - VOLVO (modelo P-122/S)

CONDUZIDO PELO EX.mo SENHOR

RUY MARINHO DE LEMOS

GRUPO II – TURISMO ESPECIAL

2.ª Classe – mais de 1300 cm3

1.º - VOLVO (Modelo P-444)

CONDUZIDO PELO EX.mo SENHOR

CARLOS FAUSTINO

SIMMA, LDA.

AGENTES NO SUL E ILHAS ADJACENTES

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14-A, B e C

TELEFS. 727131/2 - 722955 LISBOA

A sessão inaugural dos Congressos de Dermatologia

(Continuação da 1.ª página)

ria; prof. Freitas Simões director dos serviços clínicos; e dr. Cruz Sobral, secretário-geral dos Congressos.

Usou da palavra em primeiro lugar, o prof. Juvenal Esteves, que começou por afirmar que «Lisboa e as suas instituições universitárias e médicas têm hoje a honra de receber o mais brilhante escol da dermatologia luso-espanhol-americana» Salientou as afinidades dos dois Congressos — o primeiro dos quais teve a sua terceira reunião na cidade do México, em 1956, e o segundo reunido pela terceira vez em Santander, em 1954, e que começará os seus trabalhos, em Coimbra, no dia 8 — como lógica e natural consequência do elo de cultura que os liga na origem.

O prof. Juvenal Esteves acentuou que «além da oportunidade de convívio de professores de Medicina dispersos por mais de duas dezenas de nações, a realização destes Congressos revela, com toda a nitidez o vigor das instituições em que se apoiam e o interesse das matérias que nele vão ser discutidas». Terminou por agradecer, em nome da sua comissão organizadora, as facilidades e as colaborações que encontrou, da parte do Governo e de diversas instituições.

O professor brasileiro Francisco Rabelo, que falou a seguir, começou por dizer: «Longo é o caminho percorrido, desde 1948, quando a nossa primeira assembleia, reunida na Havana decidiu pôr em concreto esse ideal: o Colégio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia», afirmando ser «justo e imperativo recordar o nome venerado do eminente mestre Sainz de Aja, de cuja generosa iniciativa surgiu a nova Associação». E, recordando, também, outros ilustres dermatologistas falecidos, entre os quais alguns Portugueses, terminou por estas palavras:

— Que juntos saibamos fazer dom da hora que passa á nossa gloriosa família, racial e espiritualmente, são os votos que ora tenho de apresentar.

O prof. Jorge da Silva Horta, na qualidade de director da Faculdade de Medicina, deu depois as boas-vindas aos congressistas e acentuou que destas reuniões, além da coordenação de conhecimentos, outras finalidades se juntaram, entre as quais não é de menor monta a que diz respeito á atitude do Médico perante a sociedade, como zelador da saude física e mental, matéria em que os dermatologistas têm vasto campo de acção.

E a propósito afirmou:

«Não será demais insistir que a atitude social do Médico, não deverá ser imposta, sugerida ou até compelida pelo facto de ele se situar no interesse de esquemas de assistência social, deve estar na base da sua formação e, portanto, ser uma consequência do seu próprio aprendizado. A preocupação de dar uma consciência social ao futuro médico está bem inserto nos programas de muitas Faculdades de Medicina. Mas a atitude social do Médico não visa apenas a finalidade resultante do emprego de técnicas cada vez mais especializadas, todavia sem valor espiritual, mas também visa o próprio homem como um todo, embora forçado a viver na dependência estrita de organizações, de agrupamentos, de esquemas que cada vez mais o envolvem de limitações. Sem duvida que o equilibrio do homem contemporaneo depende, em muito, da intenção do Médico. Renunciar a isto será transformar a Medicina em mais uma técnica, a qual, por mais aperfeiçoada que fosse, não passaria de uma técnica e, como tal constituiria mais uma razão a sujeição do homem, em concorrência com tantas outras que o despersonalizam, reduzem a sua originalidade e poder criador.

O prof. Jorge Horta, aludiu á vantagem que os congressos dão a convivência entre médicos e saudou os congressistas em nome do reitor da Universidade de Lisboa.

O discurso do ministro

O ministro da Saude e Assistência que usou por fim da palavra, começou por afirmar que a efectivação de dois Congressos de tal importancia não era um acontecimento vulgar, por diversas circunstancias: a de reunirem 105 delegados de 12 países; o estarem esses países ligados por laços particulares de amizade e fraternidade; o realizarem-se pela quarta vez, sendo já a segunda reunião em Lisboa, o que muito honra o Governo e os médicos portugueses; e serem os relatores um brasileiro, um argentino e dois espanhois — um de Madrid, outro de Barcelona, o que mostra que existe nos Congressos uma ideia de unidade. Agradeceu a honra de presidir, não sendo médico, á sessão inaugural, demonstrando um apreço digno de nota. Agradeceu, também a presença dos embaixadores e dos dois subsecretários de Estado e as palavras do professor Francisco Rebelo, acerca do nosso País e do nosso título de civilização peninsular.

Salientou a presença, embora pouco numerosa, de médicos dos Estados Unidos, da França e dos Países-Baixos, três países de que somos amigos e aliados. Fez uma referência especial ao Brasil, dizendo que nos honra sempre ouvir palavras como as do professor Rabelo, que tocam o nosso coração de Portugueses. Destacando o facto de a delegação brasileira ser a mais numerosa e a mais qualificada, disse ser muito agradável ver desenvolver, nas relações entre os países, aquilo que liga os homens pelos seus laços ancestrais.

Depois, em castelhano, saudou a Espanha, «a nossa grande e gloriosa vizinha», dizendo que a Península e os países ibero-americanos estão sempre «perto do nosso coração», ligados todos por línguas irmãs e pela mesma religião e constituindo uma comunidade cada vez maior. Falando da literatura, sempre tão ligada á Medicina, recordou uma hora em que se lamentava a Gabriela Mistral, de a nossa comunidade não ser tão importante, como desejariamos, no concerto internacional, ao que ela respondeu que assim acontecia naquele momento, por estarmos separados, acrescentando: «Cuando estivermos unidos, el futuro sera de nosotros». E perguntou que melhor fecho poderia ter o seu discurso, do que as belas palavras de Gabriela Mistral. O sr. dr. Martins de Carvalho foi muito aplaudido.

As sessões de trabalhos

Encerrada a sessão inaugural, logo começaram, na mesma sala, as sessões de trabalho.

À primeira, presidiu o prof. Xavier Vilanova, sendo o tema: «Eczema microbiano dos pés». Foram lidos dois relatórios: um do prof. argentino Luís Pierini; e outro, dos Portugueses prof. Salazar Leite e drs. Menéres Sampaio, Cruz Sobral e Luís Ré.

Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Eczema microbiano dos pés», pelos argentinos drs. Carlos Lucena e Hernaldo Crisci; «Eczema microbiano dos pés», pelo dr. espanhol Sicília; «Factores patogénicos do eczema dos pés», pelos Portugueses prof. Juvenal Esteves e dr. Hermano Neves; e «Acerca das formas clínicas do eczema microbiano dos pés», pelos professores espanhois Lopez Martinez, Rodriguez Moreno e Juan Bermudo Fernandez.

Houve diversas intervenções e réplicas e uma projecção da iconografia dermatológica de S. Salvador, pelo professor daquele país, Juan Rodriguez Pineda.

Às 15 horas, começou, no Instituto de Medicina Tropical, sob a presidência do professor Luís Pierini, a segunda sessão de trabalhos, com o tema: «Leishmaníase cutanea», sendo lidos os relatórios dos profs. Xavier Vilanova, espanhol, e Francisco Rabelo, brasileiro, e apresentadas doze comunicações.

O Desportivo de Chaves em Torres Vedras

Por iniciativa da Comissão Regional de Chaves, da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, realiza-se no próximo domingo uma excursão à Torres Vedras dos Flavienses residentes em Lisboa, para apoiar os seus representantes no jogo Torriense-Desportivo de Chaves.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

A travessia do Atlântico por dois americanos

(Continuação da página central)

matéria que aumenta a impermeabilidade e a resistência do barco em cerca de 300 quilos por polegada quadrada. Manifestou-se radiante pelo êxito da construção e dedicou os mais entusiásticos elogios á perfeição de todos os pormenores.

— A ideia que eu fazia da competência dos construtores portugueses foi muitissimo superada — acrescentou o jovem proprietário do «Miami-Mae I» que nos informou voltar em Julho para mandar fazer mais dois barcos do mesmo género, os quais, pensa, não terá dificuldades em vender na América.

De Lisboa a Miami em vinte dias

— Tem confiança no êxito da sua travessia? — perguntámos.

O sr. Bartom teve um largo sorriso convicente, e exclamou:

— Absolutamente. O barco dispõe de tais condições de navegabilidade, estabilidade e resistência que é impossível não acreditar no êxito.

Depois, esclareceu-nos que a rota da viagem será Lisboa, Canárias, Antilhas, Porto Rico, Cuba e Miami, sem fazer qualquer paragem no percurso, que, segundo os seus cálculos, demorará entre 20 a 22 dias.

Um pormenor curioso é o da dificuldade que ele teve em conseguir companheiro para a sua aventura, pois, todos os jovens portugueses com quem falou, talvez não acreditando no êxito, recusaram-se... Apenas outro compatriota, o sr. Summer Williams, que veio de Tanger expressamente, não compartilhou dessa opinião. E ele também lá estava, ufano de máquina de filmar em riste, fixando os preliminares do lançamento á água, que deverá verificar-se aanhã

No entanto, o sr. Bartom leva uma opinião muito lisonjeira do nosso País:

A minha estadia deu-me a oportunidade de admirar uma bela cidade e de conhecer o povo mais amável do Mundo.

FOI ENCONTRADO

mais um cadáver das vítimas da traineira «Nova Leirosa»

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Vive-se ainda na Figueira e em todo o concelho a tragédia do naufrágio da traineira «Nova Leirosa», á entrada da barra em 19 de Abril, tanto mais que só a pouco e pouco têm aparecido os corpos dos 14 pescadores que então perderam a vida.

A' praia da Nazaré foi arrojado agora o cadáver de Valentim Jacinto Oliveira, casado, de 30 anos, da praia da Leirosa, a sul deste concelho. Foi identificado por um cartão que tinha num bolso.

O mar só não devolveu ainda o corpo de um dos pescadores mortos: Manuel Maria da Costa Pata, que era mudo.

François Truffant consagrado como realizador no Festival de Cannes

(Continuação da 1.ª página)

tempo em que era crítico cinematográfico bastantes vezes atacou o Festival, não deixou por isso de ter uma consagração brilhante com a presença de todas as grandes vedetas e personalidades que vieram ao Festival de Cannes.

Aos 27 anos de idade, François Truffaut, com recursos financeiros muito limitados, realizou em cinemascope o seu primeiro filme de grande metragem e com ele granjeou desde já um êxito memorável.

Truffaut disse recentemente numa entrevista que um realizador novo tem a vantagem de poder escolher os seus temas, o que se torna mais difícil quando a fama constrange de certo modo os realizadores mais velhos. Foi assim que pôde tratar um problema difícil: uma adolescência difícil. O seu filme provoca o entusiasmo de alguns, mas causa decepção a outros. Um adolescente, interpretado por Jean Pierre Leaud, de 14 anos, sabe por acaso que aquele que considerava seu pai casou com a mãe, de costumes pouco virtuosos, depois do seu nascimento. A casa passou a não ter para ele conforto moral. Foge, e de aventura em aventura vai parar a um centro de observação de delinquentes menores. Depois de mais uma fuga, acaba por reconciliar-se com a vida. Alguns censuram o filme por falta de ritmo. Mas agradaram a sobriedade de processos e a qualidade das imagens. E algumas cenas foram calorosamente aplaudidas durante a projecção. O intérprete também foi muito aclamado.

A representação grega denuncia escassez de meios técnicos

A Grécia apresentou ontem no Festival um filme em que o realizador Andreas Lambrinos procurou tratar mais uma vez o tema eterno do dualismo do Amor e da Morte. Com meios técnicos escassos, o filme, a preto e branco, é quase todo feito em exteriores e mostra paisagens admiráveis. A história é a de uma jovem sueca que, induzida pelas históricas mitológicas, se aventura pelas montanhas da Grécia para aí procurar um amor idílico e campestre. Conhece um pastor que é o tipo ideal do efebo antigo. A união é ardente, mas pouco dura. O novo deus Pã não é capaz de deixar a noiva que o pai lhe impõe, implacàvelmente. O pastor acaba por matar a rapariga sueca e aceita ele próprio a morte com estoicismo. — (F. P.).

A reunião internacional do fibrocimento

No palácio Foz, prosseguiu hoje de manhã os trabalhos da conferência internacional que está a tratar de vários assuntos relativos á normalização dos produtos de fibrocimento e na qual estão representados mais de uma dezena de países.

Continuou a presidir o representante da França, sr. eng.º Desnos, tendo sido apreciado o caderno de encargos de chapas onduladas, sobre o qual se pronunciaram vários delegados

Os trabalhos encerraram-se ás 12 e 30 e ás 15 horas, começou a 3.ª sessão em que outros delegados se pronunciaram sobre o mesmo assunto.

Oferecido pela Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, realizou-se no restaurante Leão, no Castelo de S. Jorge, um almoço de homenagem aos delegados portugueses e estrangeiros.

Às senhoras de família dos delegados e, por gentileza dos industriais portugueses, foi proporcionado um passeio pela cidade com visita aos museus e um chá em Montes Claros.

Amanhã, ás 10 e 15, haverá novas sessões de trabalhos e, na Estufa Fria, uma recepção dada pela Camara Municipal de Lisboa.

Secomak

SOPRADORES - ASPIRADORES ELÉCTRICOS PORTÁTEIS E MANEJÁVEIS

DEFESA CONTRA A SABOTAGEM PROVOCADA POR POEIRAS E HUMIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Consórcio Português Intercontinental

S. A. R. L.

Rua da Misericórdia, 22, 1.º — Telef. 20321/2 — LISBOA

Os vinhos portugueses em Londres

(Continuação da 1.ª página)

ça pode ter no embelezamento do lar, mencionando, especialmente, os ladrilhos coloridos para sobrados e tampos de mesas, enquanto as publicações técnicas salientam as vantagens da sua aplicação nos multiplos campos da industria.

E', porém, aos vinhos de mesa portugueses que os jornalistas especializados têm ultimamente decicado maior espaço nas secções dos principais jornais.

Só na ultima semana, três artigos apareceram no «Times», no «Daily Telegraph» e no «Evening News», a salientar o importante lugar que os vinhos portugueses já hoje ocupam no mercado inglês.

O «Times» inclui o «tinto» português entre os melhores que se consomem neste país; o «Daily Telegraph», a propósito do almoço no famoso Pimm's, da City, a que assistiu o embaixador de Portugal e a senhora de Abranches Pinto, fala da aceitação que o vinho do Porto branco está a ter como aperitivo; e o «Evening News», num artigo assinado por James Hall, intitulado «Vinho barato mas bom para reis», descreve toda a variada gama dos vinhos de mesa portugueses, salientando a sua magnifica qualidade e o preço acessivel a que estão a ser vendidos ao publico. — (A. N. I.).

Fábrica de cimento destruida por um incêndio

COIMBRA, 5 — (Pelo telefone) — Esta madrugada manifestou-se violento incêndio na fábrica da Sociedade Industrial de Artigos & Cimento de Coimbra, Ld.ª, em Coselhos.

O fogo principiou nos escritórios, propagando-se com rapidez á fábrica, que ficou parcialmente destruida.

No combate ao incêndio, em que trabalharam as duas corporações dos bombeiros de Coimbra, foram utilizadas quatro moto-bombas que alimentavam nove agulhetas, sendo os trabalhos dirigidos pelo comandante dos Bombeiros Municipais, capitão Relvas.

Os prejuizos, que são importantes, estão cobertos por duas companhias de seguros.

Portugal no Congresso de Investigação Agronómica

O nosso País fez-se representar no Congresso Mundial de Investigação Agronómica, que se inaugura depois de amanhã, em Roma, pelo prof. Vitória Pires, director da Estação de Melhoramento de Plantas e antigo subsecretário de Estado da Agricultura.

O delegado português, que usará da palavra na sessão inaugural, foi nomeado membro da comissão de honra.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 5 de Maio de 1936 foi pela Itália anunciada a anexação do Império da Etiópia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Recreio musical; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa A — Às 19, O Arauto, semanário juvenil; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir? 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Camilo Castelo Branco «Agulha em Palheiro». 21 e 50, Festival do ritmo; 22 e 50, Terras de Angola; 23 e 3, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, «Concerto n.º 2, em si bemol maior», de Brahms, para piano e orquestra, por Uninsky, e a Orquestra Filarmónica de Haia, dirigida por Van Otterloo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Duas baladas», de Lowe, por Josef Greindl; 2 e 20, Musica contemporanea: «Concerto op. 38», de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor: «As Corças», suite do bailado, de Poulenc, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Roger Desormiére; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, No 2.º centenário da morte de Haendel: Oratória «Israel no Egipto»; 23 e 30 «Sonatina», de Roussel, por Lucette Descaves; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Vozes portuguesas; 19 e 45, Solistas modernos; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 50, Ritmos do Brasil; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Musica seleccionada; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30, ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Charlas linguísticas»; 21 e 40, transmissão directa, do Pavilhão dos Desportos do Porto, da primeira parte do festival da Queima das Fitas, com a exibição do Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo; 22, «A Aposta»; 22 e 55, Assembleia Nacional; 23 e 5, Prosseguimento da transmissão directa do Pavilhão dos Desportos do Porto; 23 e 50, actualidades nacionais e ultimas notícias; e 24, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld.ª — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533, Eusn — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912, Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487, Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504. Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931, Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726, Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206, Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454, Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A/B, Tel. 637070, Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589, Infante Santo — Rua do Olivai, 290, Tel. 661003, Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238, Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880, Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—, Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588, Internacional, Ld.ª — Rua Aurea 228, Tel. 22017 e 30203—A—, Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575.

MARÉS

PREIA-MAR — Hoje, ás 14 e 29 (altura, 3.83 m.); amanhã, ás 2 e 36 (altura, 3.87 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 20 e 2 (altura, 1.14 m.); amanhã, ás 8 e 18 (altura, 1.05 m.).

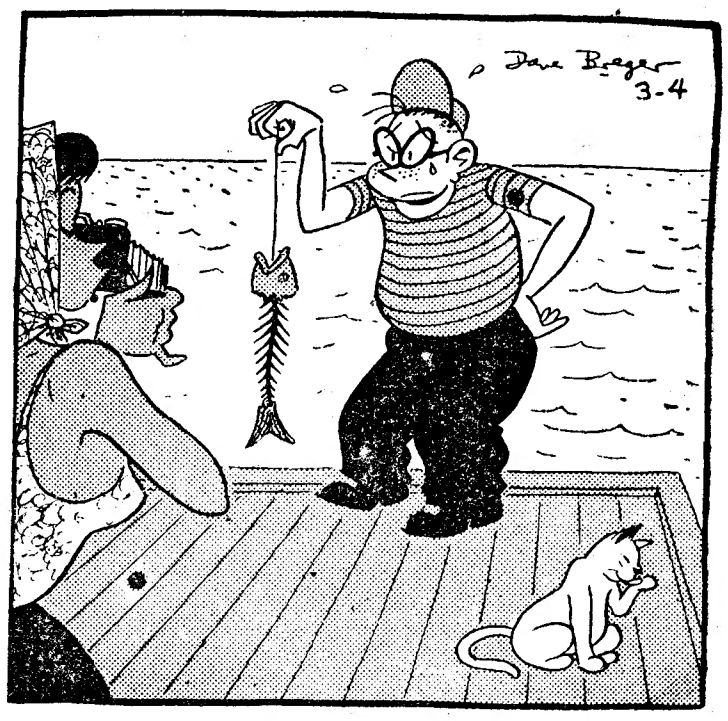
CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «Intriga de amor».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A espera de Godot».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Eles elas e os meninos».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...»
VARIEDADES — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».

CINEMAS

TIVOLI — «Fim de semana no ascensor».
S. LUIS—«Frutos de Verão».
S. JORGE — «A verdade em primeira mão»
IMPERIO—«Espelho de duas faces»
EDEN — «Cada dia tem o seu segredo»
POLITEAMA — «Duelo na lama»
ODEON — «A ultima violência»
MONUMENTAL—«A estreante endiabrada»
CONDES — «Toto Vittorio... e a médica!»
ROMA—«A ingénua e o solteirão»
AVIS — «olho negros»
ALVALADE—«Frutos de Verão»
CAPITOLIO—«Vidas turbulentas»
RESTELO—«Amor nas nuvens».
OLIMPIA — «A tentação do pantano»
COLISEU—«Fronteiras em chamas»
IDEAL—«A furia das pistas».
JARDIM—«Paulo e Carolina».
CAMPOLIDE — «Cantinflas na ribalta».
S. JOSÉ (Sacavém)—«O conquistador».



SEM PALAVRAS

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados, no Governo Civil, os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas, uma bolsa de prata, um fato-macaco, um casaco, um estojo com óculos graduados, uma roda, uma quantia em dinheiro, um décimo da Santa Casa da Misericórdia, uma nota do Banco de Portugal, parte de um relógio, um saco, um cartão do Vitória Clube de Lisboa, uma carteira, um porta-moedas, uma bota, um boné, uma chave de porcas, uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, um passaporte, um estojo com óculos graduados, uma mala, dois bilhetes de identidade, um tubo de escape, três tampões para roda de automóvel dois tampões para depósitos de gasolina, duas luvas e várias chaves.

— Encontra-se depositada, na secção de Justiça da P. S. P., por agora ter sido apreendida, uma pulseira de ouro com meia libra, que se julga tenha sido perdida, há cerca de três anos, nas proximidades do Cais do Sodré.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	950$00	949$00	951$00
Cons. 3 % 1. 10	980$00	979$50	980$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.021$00	—	1.021$00
Centenários 4 % 1940	—	2.230$00	2.258$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.010$00	1.010$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1. série	—	1.335$00	—
Ext. 1. série car.	1.340$00	1.335$00	1.350$00
Externo 2. série	—	1.340$00	—
Ext. 2.ª série car.	1350$00	1.340$00	—
Externo 3. série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.440$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	950$00	—
Gás Elect. 4 %	—	970$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000$00	—
Gás Elect. 5 %	1.032$00	1.031$00	1.033$00
C. E. P. 3 3/4 %	87$00	86$00	88$00
C. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
C. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.019$00	1.019$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	475$00	—
Angola	—	720$00	750$00
Espirito Santo	8.700$00	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.600$00	2.600$00	2.650$00
Portugal	—	2.050$00	2.065$00
Ultramarino	1.670$00	1.665$00	1.670$00
Seguros			
Mundial	—	490$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel, s/d	—	1.500$00	1.520$00
Ag. das Neves	—	—	680$00
Agric. Colonial	—	670$00	700$00
Açucar de Angola	—	1.930$00	1.980$00
Boror	—	340$00	360$00
Cabinda	—	—	190$00
Cadá, s/d	—	3.650$00	—
Colonial do Buzi	263$50	263$00	264$00

C.es Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.800$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	135$00	135$00	136$00
Zambezia	130$50	130$00	130$50
Diamantes 1 100	745$00	741$00	745$00
Lobito 1 10	—	1.250$00	1.280$00
C.es Diversas			
Cimentos Tejo, s/d	—	580$00	585$00
Cimentos Leiria	—	510$00	540$00
Credito Predial	42$50	42$50	43$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	420$00	415$00	422$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	1.030$00	1.030$00	1.035$00
Port. de Celulose	2.350$00	2.300$00	—
Portuguesa de Pesca	1.300$00	—	—
Port. de Tabacos	272$00	272$00	278$00
Tabacos de Portugal	735$00	730$00	—
Sacor	3.490$00	3.485$00	3.500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	280$00	280$00	285$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.318$00	1.315$00	1.325$00
Gás e Electricidade	283$50	283$50	284$00
E. Alto Alentejo	133$50	133$50	134$00
E. Cavado	1.185$00	1.178$00	1.185$00
E. Zêzere	1.185$00	1.183$00	1.185$00
Nac. de Electricidade	—	1.340$00	1.360$00
Union Elect. Port.	180$50	180$00	

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$33	$38
Austria	1$10	1$15
Belgica	$55	$57
Brasil	$19,8	$21,8
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,3	$49,8
França	$05,68	$05,88
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Vida social

CHÁ-CANASTA

Nos salões do Grémio Literário, efectua-se no próximo dia 8, um chá-canasta com passagem de modelos promovido por uma comissão de senhoras em beneficio da Associação Protectora de Meninos Pobres. Os bilhetes podem ser pedidos pelos telefones 664356, 638205 e 25530

ENG.º MANUEL SANTOS MENDONÇA

Regressou a Lisboa, de avião, o sr. eng.º Manuel Santos Mendonça que, na Bélgica, assistiu á inauguração de um alto forno

O sr. eng.º Santos Mendonça foi condecorado com a Ordem de Leopoldo, no grau de cavaleiro por serviços prestados ás relações luso-belgas, no plano económico e industrial.

CAREL F. TESELING

O administrador-delegado da Philips Portuguesa, Carel F. Teseling, foi agraciado pela rainha Juliana da Holanda com a ordem de Orange-Nassau pela sua destacada acção no Peru, país que deixou ao ser nomeado para dirigir aquela firma em Portugal.

BRIGADEIRO ANTÓNIO CHAGAS

Amanhã, ao meio-dia, o embaixador dos Estados Unidos da América condecora o sr. brigadeiro António Chagas.

Regressam a suas casas

os expedicionários que estiveram na India

No paquete «Lima», regressou hoje ao Funchal a Companhia de Caçadores da Madeira, que chegou há dias no «Niassa», vinda do Estado da India, onde esteve em missão de serviço.

—Amanhã, no paquete «Quanza», embarcam os oficiais, sargentos soldados da Companhia de Caçadores de Angola, que estiveram, também, em serviço militar naquela província do Oriente.

Escutismo católico

O Conselho Nacional do Escutismo Católico, que se encontra reunido em Fátima, dirigiu uma mensagem de saudação aos srs. drs. Francisco Leite Pinto e Rebelo de Sousa, ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional.

O presidente da Argentina

afasta da Administração os peronistas e os comunistas

BUENOS AIRES, 5 — O presidente Arturo Frondizi reafirmou, numa entrevista, a sua confiança «num futuro não muito distante de segurança e abundancia» para a Argentina, ao iniciar o segundo ano do seu mandato.

Salientou, no entanto, que ainda seriam impostas decisões de maior rigor, caso se tornassem necessárias para alcançar aquela finalidade.

Frondizi sublinhou não admitir que o peronismo seja ou volte a ser uma força social e política dominante na Argentina de hoje, porque, «em vez de se enquadrar no desejo unanime de paz e trabalho, se mantém nos sectores da agitação e da discórdia».

Declarou que não entraria em soluções de compromisso com os peronistas, porque isso seria contrário aos interesses da harmonia da nação. «Não é ao Governo que compete ceder — afirmou Frondizi — mas sim aos outros como prova de reconhecimento das instituições democráticas do nosso país, ás quais são devidos respeito e obediência».

Quanto á ameaça comunista, Frondizi declarou que o Governo tinha tomado «as precauções necessárias para a evitar e para não permitir qualquer violação aos princípios democráticos que representam os ideais de toda a América». Entre estas decisões, incluem-se a superssão de toda a actividade do Partido Comunista, o encerramento do jornal daquele partido e a proibição e destruição de todas as publicações comunistas. — (A. N. I.).

Está próxima a recomposição ministerial

BUENOS AIRES, 5 — Segundo se anuncia nos meios afectosá Casa Rosa, a recomposição do Governo argentino, indispensável devido á nova orientação do Gabinete Frondizi, efectuar-se-á na próxima semana.

Os ministros, secretários de Estado e altos funcioários partidários da «conciliação» ou de um entendimento com os peronistas, abandonam as suas funções, sendo substituidos por personalidades« mais á direita». Entre os ministros que apresentam a sua demissão, figuram o titular da pasta da Defesa, Gabriel del Mazo, que será substituido por Alfredo Vitolo, actual ministro do Interior.

Devem também ser substituidos todos os funcionários com ligações com o Partido Comunista.—(F. P.)

Um batalhão dinamarquês foi equipado na América

com projécteis teleguiados «Nike»

WASHINGTON, 5.—A Secretaria da Defesa anuncia que um batalhão dinamarquês recebeu hoje equipamento de projécteis teleguiados «Nike», contra aviões, no Forte Bliss, Texas, depois de vários meses de instrução naquela base norte-americana.

Um batalhão norueguês recebera equipamento semelhante na semana finda.

Para receber equipamento igual, estão a treinar-se nos Estados Unidos batalhões da Turquia, da Grécia, da Alemanha Ocidental, da França, da Bélgica, da Itália e da Holanda.

Cada batalhão é normalmente constituído por 150 homens.—(A. N. I.).

Aviões franceses para Israel

JERUSALEM (Israel), 5.—O Governo israelita adquiriu á França um numero não especificado de bombardeiros de mergulho «Super-Mystere» — segundo anunciaram círculos autorizados

O novo avião — um aperfeiçoamento do seu antecessor, o «Mystere» — é considerado um adversário á altura dos «Mig-17» com que a R. A. U. equipou as suas Forças Aéreas. O «Super-Mystere» pode romper a barreira do som em voo plano e atinge a sua velocidade máxima — 1.360 quilómetros á hora — a 15.000 metros de altitude.

O aparelho será apresentado em publico pela primeira vez no dia 13 de Maio, durante o desfile comemorativo da independência israelita — (A. N. I.).

O Iraque pede armas modernas

LONDRES, 5.—O Governo britanico está a estudar um pedido do Governo do Iraque para o fornecimento de armas modernas, incluindo aviões militares a jacto e tanques — segundo revelaram fontes diplomáticas geralmente bem informadas.—(A. N. I.).

Estão intactas as armas secretas que seguiram para a Austrália

LONDRES, 5.—A R. A. F. estuda a possibilidade de bombardear o material bélico secreto disperso sobre a encosta do monte Suban Dag, na Turquia, a menos de 160 quilómetros da fronteira com a Russia, devido á queda do avião que o transportava para a Austrália.

«Procuramos determinar qual a melhor forma de nos livrarmos desse equipamento, e parece-nos que o bombardeamento não é má solução» — frisou um informador da R. A. F., nesta cidade. Acrescentou que os doze componentes da brigada alpinista de socorro, enviada de Chipre quando os destroços do avião foram localizados, a semana passada, têm estado a trabalhar sobre a neve, a mais de quatro mil metros de altitude, com o duplo objectivo de destruir o material secreto e identificar os corpos da equipagem do aparelho sinistrado»

Todos os doze tripulantes do «Tudor» foram encontrados mortos, mas a carga — que se destinava ao centro de experiências de Woomera, no deserto australiano, onde a Inglaterra realiza os seus ensaios com foguetões — está intacta».

«A equipa de salvamento tem sido abastecida de helicóptero e não deve possuir ao seu alcance meios suficientes para destruir por completo as armas secretas» — disse ainda.—(A. N. I.).

Um chimpanzé

será enviado para o espaço no cone de um «Jupiter» dentro de dois meses

MIAMI (Florida), 5.—O general John Medaris, director dos Programas do Espaço, revelou que os Estados Unidos lançariam no espaço um macaco, provavelmente dentro de 2 meses

Esclareceu que o animal seria instalado no cone de um foguetão «Jupiter» e que o Exército tentaria recuperar o engenho e o seu passageiro.

Não disse, no entanto, que o animal escolhido seria realmente um macaco, mas, respondendo ás perguntas dos jornalistas, deu a entender que se trataria sem duvida de um chimpanzé.—(F. P.).

Teve êxito um ensaio com o «Titan»

CAPE CANAVERAL, 5.—O projéctil balístico intercontinental «Titan», lançado ontem no centro de experiências de Cape Canaveral, parece ter atingido os objectivos desta experiência, um dos quais era tentar, pela primeira vez, a separação dos primeiro e segundo andares do projéctil. A separação fez-se conforme se havia previsto. O segundo andar apenas continha água para lastro.—(F. P.).

Duas explosões de hidrogénio mantidas em segredo

WASHINGTON, 5.— O secretário da Defesa, Neil McElroy, confirmou implicitamente, ao depor na comissão senatorial dos créditos militares uma notícia divulgada pela Imprensa especializada americana segundo a qual, no ano passado, sobre a ilha Johnston, no Pacífico, se tinham dado duas explosões termonucleares.

Na sua exposição, afirmou, efectivamente, que o resultado dessas explosões viera complicar a preparação dos engenhos antimisséis do tipo «Zeus» e que as detonações em questão — «Teak» e «Orange» — de 31 de Julho e 11 de Agosto de 1958, faziam parte do programa das pesquisas relativas ao foguetão antimissil, tendo precedido de poucos dias as três explosões «Argus» que provocaram auroras artificiais e uma cintura de radiações que tocou o campo magnético da Terra.

As explosões «Teak» e «Orange» ultrapassaram de longe a amplitude dos três ensaios «Argus». Em cada uma das duas primeiras tentativas, os cientistas americanos fizeram explodir bombas de hidrogénio de, pelo menos uma megatonelada (1 milhão de toneladas de T. N. T.).—(France Presse).

Novo processo de localizar as explosões

TOQUIO, 5 — O laboratório de geofísica da Universidade de Kioto anuncia a descoberta de novo processo que permite localizar as explosões nucleares. Em vez de utilizar barómetros ou sismógrafos, o novo sistema utiliza as modificações do magnetismo terrestre. — (F. P.).

O imperador da Pérsia

chegou hoje a Londres e foi recebido por Isabel II

LONDRES, 5. — O xá da Pérsia, Mohamed Reza Pahlevi, chegou esta manhã, de avião, a Gatwick, para uma visita oficial de três dias á Grã-Bretanha. Foi recebido, no aeroporto, pelo duque de Gloucester, tio da rainha Isabel II, e pelo embaixador da Pérsia em Londres.

Havia centenas de pessoas, incluindo muitas crianças das escolas, que hoje não tiveram aulas.

O xá passou revista á guarda de honra e tomou o comboio especial que o transportou a Londres, onde a familia real britanica o aguardava, na «gare» de Vitória.

O programa da visita

A recepção revestiu-se da pompa e solenidade tradicionais.

Depois dos cumprimentos, a rainha e o duque de Edimburgo convidaram o xá a acompanhá-los ao Palácio de Buckingham, tomando lugar a seu lado num coche real tirado a seis cabalos brancos. Os cavaleiros da Guarda da Rainha, resplandescentes nos seus capacetes emplumados e armaduras de prata, formaram a escolta do cortejo real, ao longo do Pall Mall embandeirado, até á residência oficial da soberana.

Em seguida ao almoço, o xá vai depor uma coroa de flores no monumento ao Soldado Desconhecido, na Abadia de Westminster. Mais tarde fará uma visita de cortesia á rainha-mãe e á princesa Margarida em Clarence House. De noite, a familia real, incluindo as princesas Margarida e Alexandra de Kent, assiste ao banquete de gala que a rainha e o duque de Edimburgo oferecem ao xá, no Palácio de Buckingham.

Amanhã, o xá recebe, por sua vez, a familia real britanica na embaixada da Pérsia, instalada próximo de Kensington Park. Mas um dos pontos culminantes da visita será o espectáculo de gala do «Royal Ballet», no Convent Garden, que para a ocasião foi transformado numa tenda persa inspirada nos contos das «Mil e uma noites».

O xá inspirou uma nova dança...

A visita do xá da Pérsia tem fornecido assunto á Imprensa, que se compraz em discutir a vida sentimental dos membros das familias reais de todo o Mundo. O cronista mundano do «Daily Herald», ao comentar a chegada de Reza Pahlevi, sugeriu a criação de uma nova dança: o «chá chá xáanxá», em que «a dama recua sempre que o cavalheiro avança». «Xáanxá» (Rei dos Reis) é o titulo dado ao soberano persa pelos seus subditos.

O jornal acrescenta que a dança foi já «executada» em Genebra, de onde a princesa Maria Gabriela se retirou pouco antes da chegada do xá. Quando Reza Pahlevi desembarcar em Londres, a jovem Lili Falá, que foi indicada como possível sucessora de Soraya, terá partido para Teherão. Também a princesa Fevial, a linda filha de Faruk, não viu o xá por ocasião da passagem deste pela Suiça, onde a princesa reside. — (F. P.) e A. N. I.).

A Volta à Espanha, em bicicleta

Sousa Cardoso foi o primeiro no Alto de Lizarraga

PAMPLONA, 5 — Com a tirada Pamplona-San Sebastian (210 quilómetros, 4 picos, 3 contagens para o Prémio da Montanha) entrou na parte final da Volta á Espanha em bicicleta.

Prova especialmente destinada aos trepadores, poderá ser aproveitada pelo português Sousa Cardoso, que nas etapas iniciais mostrou estar á vontade nas montanhas.

A chegada a San Sebastian, termo da etapa, está prevista para as 17 horas e 55.

Para a etapa de hoje, a 12.ª da Volta, alinharam 55 ciclistas. Ontem desistiram Federico Bahamonda «Kas»; Aniceto Utset, da «Faema»-Espanha; e Joseph Theuns, da Bélgica-«Faema». — (A. N. I.).

Marcha lenta

Logo nos primeiros quilómetros da etapa se registou uma tentativa de fuga: três elementos da equipa da «Kas» (Aspuru, Segú e San Emetério) iniciaram um ataque. O pelotão lançou-se imediatamente na sua perseguição, visto não convir deixar afastar-se o «homem da camisola amarela», e em Legarde, aos 16 quilómetros de prova terminada a descida do Alto do Perdão, já todo o pelotão ia agrupado, mas com um atraso de 10 minutos em relação ao horário estabelecido.

O andamento em grupo compacto manteve-se até se iniciar a subida do Lizarraga, aos 44 quilómetros em Estella. Nessa altura, o alemão Junkermann «furou» e o seu companheiro de equipa Fescher-Keller auxiliou-o, ajudando-o depois de recuperar o atraso. E a marcha era tão lenta que em Abárzuza já a meia encosta, com 50 quilómetros percorridos, os dois Alemães conseguiram recolar Naquela localidade, a passagem do pelotão registou-se com um atraso de 12 minutos em relação ao horário previsto pela organização.

Sousa Cardoso 1.º no Alto do Lizarraga com 4 m. e 40 s. de vantagem

O ciclista português Sousa Cardoso foi o primeiro a classificar-se no Alto do Lizarraga (3.ª categoria) com 4 minutos e 40 segundos de avanço sobre o segundo, Van Genechten. Em 3.º e 4.º lugares, passaram Pacheco e Talamillo.

Sousa Cardoso voltou a passar em 1.º lugar em Echarri-Aranás, 10 quilómetros depois, e perseguido por um grupo de três elementos — Talamillo, Bauvin e Otaño — a 2 m. e 25 s. do Português. — (A. N. I).

Sousa Cardoso à frente a 100 kms. da meta

CHEGARATE, 5 — O português Sousa Cardoso voltou a ser o primeiro no alto de Chegarate, já a 101 quilómetros andados e com 8 minutos de avanço sobre o pelotão. — (A. N. I.).

INUNDAÇÕES na Venezuela

após a terrível seca

CARACAS, 5 — Depois de um largo período de seca, voltou o Inverno com chuvas torrenciais que causaram graves inundações.

Cabimas, pequena cidade situada na zona petrolífera do lago Maracaibo, foi a primeira área da Venezuela a ser atingida, este ano, pelas cheias. A cidade está inteiramente coberta pelas águas e há mais de 10.000 pessoas sinistradas.

O Sindicato dos Operários do Petróleo, a Cruz Vermelha e as autoridades do Estado de Zulia, auxiliados pela esquadrilha de helicópteros, empregam os maiores esforços com o objectivo de auxiliar as vítimas. — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços. Chas e Jantares
Exibições. Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

CURIA
PALACE HOTEL
Reabre a 6 de Maio
(AMANHÃ)
Informações e reservas:
Rossio, 108-2.º — Telef.: 31379

SÓ PARA OUVIR
MARIA CÂNDIDO
VALE A PENA
R AO CASINO ESTORIL

Tágide
Um grande espectáculo
de Music-Hall
MAIORES DE 17 ANOS
Palm Beach